



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Isabel Monteiro Araújo

***Aprender o Património Cultural com  
diversão: Potencialidades do lúdico no  
processo de ensino e aprendizagem no  
1.º ciclo do Ensino Básico***

outubro de 2013



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Isabel Monteiro Araújo

***Aprender o Património Cultural com  
diversão: Potencialidades do lúdico no  
processo de ensino e aprendizagem no  
1.º ciclo do Ensino Básico***

Relatório de Estágio  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Teresa Sarmento**

outubro de 2013

## DECLARAÇÃO

**Nome:** Ana Isabel Monteiro Araújo

**Endereço Eletrónico:** ana.2.12@hotmail.com

**Número do Bilhete de Identidade:** 13554864

**Título do Relatório de Estágio:** *Aprender o Património Cultural com diversão:*  
Potencialidades do lúdico no processo de ensino e aprendizagem no 1.º ciclo do Ensino Básico.

**Orientadora:** Professora Doutora Teresa Sarmento

**Ano de Conclusão:** 2013

**Designação do Mestrado:** Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Nesta fase importante da minha vida pretendo agradecer a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, contribuíram para a concretização de mais esta etapa.

À turma 5 do 3.º ano de escolaridade, da escola EB1 de Nogueira, pelo apoio, pela vossa calorosa receção todos os dias, pelos vossos miminhos quando mais precisava e por todas as experiências e aprendizagens que me proporcionaram.

Muito Obrigado!

À professora Ana Maria Lopes pelo carinho com que nos recebeu, por todas as aprendizagens que nos transmitiu, pela sua preocupação com o nosso bem-estar e acima de tudo obrigado por toda a sua amizade e apoio prestado ao longo destas semanas.

À minha colega de estágio, Marlene Alexandre, por todo o companheirismo, partilha de experiências e espírito de equipa.

À comunidade educativa da escola EB 1 de Nogueira, desde a diretora da escola, professores até aos funcionários, muito obrigado pela forma como nos receberam e nos fizeram sentir como parte integrante da mesma durante as 15 semanas de estágio.

À orientadora e diretora do mestrado Professora Doutora Teresa Sarmiento obrigado por todo o apoio, dedicação, e por todos as sugestões e conselhos que me transmitiu para melhorar a minha prática pedagógica.

À professora Doutora Glória Solé, obrigado por me ter recebido, pelo apoio e pelas sugestões que me transmitiu para melhorar as atividades.

À minha família, muito obrigado pela vossa paciência, pelo apoio prestado, pela compreensão e por tornarem este percurso possível.

A uma pessoa muito especial, por todo o teu apoio, incentivo, dedicação, paciência, por todos os conselhos que me deste e por nunca me teres feito desistir.

Muito Obrigado, Ricardo Ribeiro, sem ti não tinha chegado onde cheguei!

*Aprender o Património Cultural com Diversão:*  
**Potencialidades do lúdico no processo de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do  
Ensino Básico**

## RESUMO

O método transmissivo com que são abordados os temas relativos ao Estudo do Meio, mais concretamente os conteúdos referentes à História, é uma preocupação cada vez mais recorrente, onde é necessário intervir. Cada vez mais assistimos à desmotivação e desinteresse dos nossos alunos perante a História dos nossos antepassados e, conseqüentemente, à falta de conhecimentos dos mesmos perante a história da sua região e meio envolvente.

Deste modo, o presente relatório de estágio surge de uma necessidade observada na turma relativamente à falta de conhecimentos que os alunos detêm sobre a história da sua região, mais concretamente sobre o Património Cultural de Braga. Assim, para combater o método transmissivo com que são abordados os temas relativos à História, inserida na área de Estudo Meio, e também por constatar, durante as semanas de observação, o fascínio da turma perante os jogos e a atividade lúdica, esta investigação surge na tentativa de demonstrar os efeitos da utilização do lúdico na aprendizagem de conteúdos de Estudo do Meio, mais precisamente no campo das Ciências Sociais.

Esta investigação, essencialmente de carácter qualitativo, desencadeou-se ao longo de 15 semanas, com a implementação de diversas atividades lúdicas no âmbito do Património Cultural de Braga, com uma turma de 3.º ano, composta por 19 alunos. O carácter quantitativo esteve também presente nesta investigação através da implementação de um questionário inicial e final.

Assim, através da análise dos resultados obtidos com a presente investigação, e mesmo tendo consciência que o tempo de implementação foi curto, é possível concluir que a prática de atividades lúdicas é facilitadora e potencializa a aprendizagem de conteúdos de Estudo do Meio (História), tornando esta área do saber motivadora para as crianças.

Palavras-chave:

Lúdico; ensino-aprendizagem do Estudo do Meio/ História; Património

*Learning Cultural Heritage with Fun:*

**Potential of playful in the process of teaching and learning in the Primary School**

ABSTRACT

The transmissive method that examines the issues related to Environmental Studies, more specifically the content related to history, is an increasing concern, where action is needed. More and more, we see the demotivation and disaffection of our students before the history of our ancestors and consequently their lack of knowledge before the history of their own region and surroundings.

Thus, this internship report arises from a perceived need in the class regarding lack of knowledge students have about their region is history, more specifically on the Cultural Heritage of Braga. So to combat the transmissive method in approaching the themes related to history, in the area of Environmental Studies, and because could see, the fascination of the class with the games and playful activities during the weeks of observation, this research appears in an attempt to demonstrate the effects of the use of playful learning content of Environmental Studies, more precisely in the field of Social Sciences.

This research essentially qualitative was unleashed over 15 weeks, with the implementation of various recreational activities under the Cultural Heritage of Braga, with a third-grade class composed of 19 students. The quantitative trait was also present in this investigation through the implementation of an initial and final questionnaire.

Thus, by analyzing the results obtained from the present investigation and even being aware that the implementation time was short we conclude that the practice of recreational activities facilitates and enhances the learning content of Environmental Studies (History), making this area of knowledge motivating for children.

Keywords:

Ludic; teaching and learning Environmental Studies / History, Heritage Site

## Índice

AGRADECIMENTOS .....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT .....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	ix
ÍNDICE DE QUADROS .....	ix
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I.....	4
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO ..	4
Caracterização do Agrupamento.....	5
Caracterização da Escola .....	6
Caracterização da sala.....	6
Caracterização da turma.....	7
CAPÍTULO II.....	10
ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	10
O Estudo do Meio/ História em contexto de 1.º ciclo do Ensino Básico.....	11
A aprendizagem do património no 1.º ciclo do Ensino Básico.....	17
O Lúdico como fator motivacional na aprendizagem.....	20
CAPÍTULO III .....	24
ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	24
Metodologia de investigação-ação.....	25
Plano geral de intervenção .....	28
Atividades lúdicas implementadas.....	32
CAPÍTULO IV .....	54

RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	54
Análise dos questionários .....	55
Impacto do projeto de intervenção e investigação na turma.....	57
CAPÍTULO V .....	64
REFLEXÕES FINAIS.....	64
Reflexão .....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	68
ANEXOS .....	72



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Resultado do brainstorming efetuado pelas crianças.....	35
<b>Figura 2, 3, 4 e 5:</b> Diferentes grupos a construírem os puzzles dos monumentos.....	38
<b>Figura 6:</b> Resultado final dos puzzles.....	38
<b>Figura 7 e 8:</b> Diferentes grupos a pesquisarem informações sobre os seus monumentos.....	41
<b>Figura 9 e 10:</b> Diferentes grupos a pesquisarem e a fazerem o levantamento das informações necessárias e essenciais, com o apoio do guião de trabalho .....	41
<b>Figura 11, 12, 13 e 14:</b> Visita de Estudo à Sé de Braga.....	46
<b>Figura 15:</b> Resultado final do álbum dos monumentos.....	49
<b>Figura 16:</b> Resultado final do jogo dos monumentos.....	52
<b>Figura 17:</b> Regras do jogo estipuladas pelas crianças.....	52
<b>Figura 18:</b> Cartões do jogo.....	53
<b>Figura 19:</b> Crianças a jogarem ao “Braguinha em ação”.....	53
<b>Figura 20:</b> Recordação da participação no CSI – Braga.....	63

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> “ O Património deve ser preservado?”.....	56
<b>Gráfico 2:</b> Identificação correta dos monumentos.....	57
<b>Gráfico 3:</b> “Qual ou quais os monumentos gostarias de explorar em pormenor?”.....	58
<b>Gráfico 4:</b> “O que gostarias de saber sobre eles?”.....	59
<b>Gráfico 5:</b> “Que atividades gostarias de realizar em torno do Projeto?”.....	59
<b>Gráfico 6:</b> “Das atividades que realizamos qual ou quais te despertaram maior interesse?”.....	60

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Calendarização do processo de intervenção.....	29
---	----

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de intervenção e investigação pedagógica integra-se na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no plano de estudos do Mestrado em Ensino do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este relatório final pretende integrar uma análise da panóplia de aprendizagens, desafios e reflexões desenvolvidos durante todo o período de intervenção, mais concretamente o período de implementação do projeto. Este projeto surgiu de uma problemática, necessidade ou interesse da turma, em que realizei a PES II, evidenciadas durante o período de observação.

Deste modo, enquanto realizei a observação, pude constatar que durante o período letivo era dado pouco ênfase aos conteúdos inerentes à área curricular de Estudo do Meio, mais concretamente ao domínio da História, uma vez que, segundo a professora titular, era necessário, por vezes, sobrepor as áreas disciplinares de Matemática e Língua Portuguesa, visto serem as duas objeto de avaliação, no exame nacional, no ano letivo seguinte. Durante um dos momentos de observação em que estavam a ser lecionados conteúdos referentes ao passado do meio local, deparei-me com o desinteresse das crianças, fruto do método transmissivo com que estava a ser abordado o tema, com recurso sobretudo ao manual, e também com os conhecimentos escassos que o grupo apresentava relativamente ao passado e ao património da sua região, Braga. Nestas primeiras semanas de observação foi também possível verificar que o grupo demonstrava particular interesse por diferentes jogos, visto que todos os dias cada aluno trazia um jogo de casa para poder partilhar com os colegas durante os intervalos. Durante a realização destes jogos de diferentes géneros, as crianças revelavam grande espírito de equipa, de união, partilha e cooperação e apresentavam também elevada motivação para a concretização dos mesmos.

Assim, este projeto de investigação-ação surgiu de uma necessidade da turma em conhecer o património da sua região, uma vez que é essencial para a vida da criança ter perceção e conhecimento do mundo que a rodeia, partindo das suas experiências e dos seus saberes. Desta forma, o professor do 1.º ciclo deve implementar um conjunto de atividades diversificadas que vão ao encontro das suas necessidades e interesses. Face ao desinteresse do grupo perante o método de utilização do manual na abordagem desta temática, revelado durante o período de observação, pretendo recorrer ao lúdico e a

atividades prazerosas para as crianças, como jogos, pesquisas, visitas de estudo, e perceber se estes constituem um fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos inerentes ao 3.º ano de escolaridade, mais concretamente à temática do passado do meio local, inserido no bloco 2 – *À Descoberta dos Outros e das Instituições*.

Sendo a área de Estudo do Meio uma área transversal e globalizadora, uma vez que abarca diferentes áreas do saber como é exemplo a História, o presente relatório, intitulado *Aprender o Património cultural com diversão: Potencialidades do lúdico no processo de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, visa a aprendizagem e compreensão de aspetos centrais e significativos do património da região onde vivem com recurso ao lúdico e à diversão. O mesmo estudo apresenta como objetivos essenciais a serem atingidos durante o percurso da prática, ao nível da intervenção:

- Promover a aprendizagem de conteúdos, no campo das ciências sociais, de uma forma lúdica e prazerosa;
- Fomentar o contacto com a cultura e a realidade da localidade onde residem;
- Estimular o interesse e curiosidade pela compreensão do meio local e cultural.

Ao nível da investigação, identifica-se como objetivo central:

- Avaliar o impacto do lúdico na aprendizagem de conteúdos presentes na organização curricular do 1.º ciclo do Ensino Básico, em particular do Estudo do Meio;

Em suma, este relatório final encontra-se organizado e dividido por capítulos.

Assim, no primeiro capítulo é possível encontrar uma caracterização do contexto e da turma onde se realizou a prática de ensino supervisionada.

O segundo capítulo remete-nos para o enquadramento teórico sobre a temática abordada durante o projeto. Este enquadramento inicia-se com uma abordagem geral ao ensino do estudo do meio e da história em contexto de 1.º Ciclo, posteriormente faz-se referência ao ensino do património neste ciclo de ensino, e por fim, analisa-se o impacto do lúdico como fator motivacional para a aprendizagem de aspetos centrais do património.

No terceiro capítulo apresenta-se a abordagem metodológica presente durante a prática pedagógica assim como o plano de intervenção seguido. Neste capítulo segue-se também uma pequena descrição das atividades mais significativas e uma reflexão sobre as mesmas.

No capítulo seguinte, apresenta-se uma análise e comparação dos questionários implementados no início e no fim do projeto e posteriormente uma reflexão acerca do impacto do projeto nos alunos.

Por fim, no quinto e último capítulo, apresenta-se uma conclusão e reflexão final de todo o caminho percorrido ao longo das 15 semanas de intervenção. O relatório final termina com as referências bibliográficas da literatura consultada e que constituíram a base para a realização deste trabalho e também com os Anexos, compostos por materiais pertinentes durante o percurso pedagógico.

## **CAPÍTULO I**

---

### ***CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO***

## Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Nogueira (A.E.N.) abrange as freguesias de Nogueira, S. Paio D'Arcos, Morreira, Esporões, Trandeiras, Fraião, Lomar e do Bairro Nogueira da Silva (S. José de S. Lázaro). O A.E.N. partilha um projeto pedagógico cujo objetivo visa a continuidade nos estabelecimentos de ensino na área pedagógica das freguesias. Tendo por base o aproveitamento racional dos recursos existentes, fomentando assim, a articulação curricular entre os diferentes níveis e ciclos educativos. Este é um agrupamento vertical, uma vez que articula estabelecimentos de educação pré-escolar e de diferentes ciclos do Ensino Básico sendo, a escola sede é a E B 2,3 de Nogueira.

A missão do Agrupamento de Escolas de Nogueira é a promoção do sucesso integral dos seus alunos, dotando todos e cada um das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade, e dar um contributo para a vida económica, social e cultura do País.

O Projeto Educativo do Agrupamento foi concebido para os anos letivos compreendidos entre 2009 e 2013. É o documento que identifica o agrupamento e tem como principal objetivo “privilegiar um ensino de qualidade, que promova uma efetiva igualdade de oportunidades - oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem”<sup>1</sup>. Assim sendo, este projeto apresenta como título “Uma escola de qualidade e sucesso para todos” e foi gerado a partir da avaliação do projeto anterior.

O Agrupamento defende valores como a liberdade, a responsabilidade, a solidariedade e o humanismo e todos os seus princípios orientadores visam a formação integral de todas as crianças e jovens, proporcionando-lhes aprendizagens realmente significativas.

---

<sup>1</sup> Extraído do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Nogueira, 2009, p.1.

## Caracterização da Escola

A Escola E B 1 de Nogueira, local onde se realizou o projeto de intervenção e investigação, foi construída em 1981 e inaugurada em 1982, no entanto, ao longo dos anos tem vindo a sofrer obras de remodelação sempre que necessário. É uma escola tipo P3, de área aberta, na sua origem, sendo que os seus espaços foram fechados posteriormente. De acordo com Formosinho (1994), o espaço e as instalações escolares são organizados de acordo, com o processo de ensino e aprendizagem e os métodos pedagógicos. Os edifícios de área aberta, na sua génese, apresentam um núcleo onde se concentram vários grupos de alunos, divididos apenas por unidades móveis, criando assim áreas independentes. Na construção destes edifícios está subjacente o aluno, enquanto explorador, criador e agente ativo nos processos de aprendizagem.

A escola é composta por 9 salas de aula, 2 salas pequenas onde funciona a sala dos professores e secretaria, cozinha, sala de refeições, polivalente e biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares. Tem um espaço exterior coberto, recentemente ampliado e outro espaço descoberto razoáveis. Serve-se ainda de um ringue anexo. Relativamente às atividades de enriquecimento curricular, a Escola disponibiliza quatro áreas: Inglês, Atividade Física e Desportiva e Expressão Musical.

## Caracterização da sala

No que concerne à sala de aula do contexto de intervenção, esta sofreu obras de remodelação recentemente no que respeita a pinturas e colocação de quadros de cortiça nas paredes para a colocação de material elaborado pelas crianças. É uma sala que apresenta dimensões acessíveis para os 19 alunos em questão e beneficia de muita luz natural devido ao facto de uma das paredes laterais da mesma ser composta na totalidade por janelas de vidro.

Relativamente aos recursos materiais disponíveis na sala estes encontram-se dispostos em pequenas estantes o que facilita a arrumação da mesma. A sala dispõe também de um computador que não funciona, contudo cada aluno possui o computador Magalhães que é utilizado semanalmente no espaço de sala de aula para os alunos escreverem os textos que vão criando ou então para a professora cooperante gravar

pequenas intervenções das crianças. A sala contém ainda um rádio CD que a professora cooperante utiliza com alguma regularidade para a audição de textos do manual ou músicas utilizadas em determinadas atividades.

A escola integra ainda uma pequena arrecadação onde se encontra material didático disponível, mediante requisição, para ser usado pelas diferentes turmas no apoio do trabalho produzido na sala de aula, como é o caso dos retroprojetores, por exemplo.

No que respeita à organização das mesas estas foram sofrendo alterações ao longo do projeto de intervenção pedagógica, consoante as atividades desenvolvidas e também do comportamento das crianças. Contudo, na maioria das vezes, encontravam-se em forma de “U”, pois para a professora cooperante é possível tirar um maior partido do rendimento da turma devido ao seu comportamento e permite-lhe ter uma visão geral da mesma.

## Caracterização da turma

A intervenção pedagógica foi realizada com a turma cinco do 3.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico. O grupo é constituído por dezanove crianças, onze do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade.

No seio da turma é possível referenciar uma criança com necessidades educativas especiais, mais precisamente com Síndrome de Damp. Esta Síndrome caracteriza-se por um défice de atenção, perturbação da motricidade e da perceção visual. Devido a estas necessidades, a criança beneficia da adequação do processo de ensino e aprendizagem, com a implementação das seguintes medidas educativas, determinadas no Programa Educativo Individual (PEI), trabalhado pela professora cooperante e pela professora de ensino especial: apoio pedagógico personalizado, adequações no processo de matrícula, adequações no processo de avaliação e tecnologias de apoio.

No seio do grupo está também patente a heterogeneidade devido à diversidade de ritmos de aprendizagem verificadas durante o período de observação e relatadas pela professora cooperante. Existem crianças com um bom desenvolvimento em diferentes áreas e outras com algumas dificuldades que necessitam de apoio fora da sala de aula,



durante o horário letivo, por uma assistente operacional em determinadas horas semanais, como é o caso de uma criança retida, que está a frequentar novamente o 3.º ano de escolaridade e também de uma criança que se encontra ao nível do 2.º ano. Como tal, está presente no grupo a diferenciação pedagógica, pois cada criança é um ser único, e é necessário proporcionar equilíbrio ao desenvolvimento e à aprendizagem de novas competências cada vez mais complexas à medida que cada criança vai procurando novos desafios.

No seio do grupo é possível também destacar um grupo de crianças com elevado nível motivacional e curiosidade pelo mundo que a rodeia, sentindo necessidade de conhecer e saber sempre mais. Este pequeno grupo constitui um fator muito importante na medida em que mobilizam o restante grupo para o projeto desenvolvido e também para os conteúdos a serem lecionados. Constituem também um grande apoio ao professor uma vez que prestam grande auxílio às crianças que demonstram maiores dificuldades.

No que respeita às áreas de interesse do grupo, nas diferentes áreas curriculares, foi possível verificar ao longo da intervenção pedagógica, o gosto pela escrita de diferentes textos, na área de Língua Portuguesa. É uma turma com grande capacidade de imaginação e criatividade e também com forte apetência comunicativa uma vez que, na sua globalidade, expressam-se de forma clara e adequada aos assuntos abordados, permitindo criar verdadeiros momentos de diálogo e partilha de saberes.

Na área da matemática, é um grupo, na sua maioria, que apresenta um bom raciocínio e boa capacidade matemática que se traduz na resolução, apresentação e partilha de diferentes estratégias usadas na resolução de problemas e algoritmos.

Relativamente à área de Estudo do Meio é possível referir que durante o período de observação a abordagem dos conteúdos era remetida na maioria das vezes para a discussão de assuntos do manual e realização de exercícios do mesmo, contudo, sempre que possível, a professora titular procurava apresentar atividades práticas de promoção das ciências experimentais.

No que respeita às áreas em que o grupo apresenta maior dificuldade é de destacar a área de estudo acompanhado, visto que na sua maioria, apesar de revelarem hábitos de trabalho e estudo, pois são dedicados e aplicados na maioria das tarefas apresentadas, revelam poucos hábitos de trabalho colaborativo e cooperativo o que nos levou a alterar

o prosseguimento de algumas atividades. A área de formação cívica é a maior dificuldade do grupo, uma vez que o facto de ser bastante ativo traduz-se em alguns problemas de comportamento e incumprimento de regras na sala de aula, sobretudo na participação adequada. Desta forma, foi necessário criar estratégias de forma a atenuar esta problemática do grupo. Neste sentido, criamos um mapa de comportamento mensal onde eram registados e negociados com as crianças, diariamente, o seu comportamento. Esta estratégia de registar o comportamento das crianças permitiu-nos, a nós, ter uma perceção global do comportamento das crianças e também avaliar se a nossa intervenção alterou alguma coisa e permite a cada criança ter consciência do seu próprio comportamento ao longo do dia. Segundo Lopes & Rutherford (2001, p. 48), “A quantificação e o registo de comportamentos representam uma tarefa de primordial importância...” pois, “para avaliarmos com eficácia os processos necessários à alteração do comportamento, precisamos de saber com que frequência e durante quanto tempo esse comportamento ocorre...”.

Em suma, é de realçar no seio do grupo a sua vontade de aprender, a curiosidade pelo mundo que os rodeia, a sua capacidade comunicativa, o respeito e o carinho que mantém perante toda a comunidade envolvente.

## **CAPÍTULO II**

---

### ***ENQUADRAMENTO TEÓRICO***

## O Estudo do Meio/ História em contexto de 1.º ciclo do Ensino Básico

A Organização Curricular e Programas do 1.º ciclo (M.E., 2006) estabelece que o estudo e aprendizagem do meio local deverá ser objeto privilegiado nestas idades, não só o estudo do meio e a rotina que lhes é familiar mas também o quotidiano que lhes é desconhecido e que pode tornar-se estimulante e gerador de curiosidade investigativa. As crianças quando chegam à escola possuem já uma bagagem cultural, adquirida através das suas experiências e do contacto com o mundo que a rodeia como tal, cabe à escola valorizar e aprofundar esses conhecimentos e proporcionar aprendizagens significativas e diversificadas que lhes permitam alcançar aprendizagens mais complexas. Estas aprendizagens novas que o aluno irá adquirir devem complementar os conhecimentos já obtidos pelas crianças.

A área de Estudo do Meio é uma área disciplinar existente apenas no currículo do 1.º ciclo que não dispensa o contributo de várias ciências como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, entre outras, daí o seu carácter globalizador. O Estudo do Meio é também uma área considerada interdisciplinar, uma vez que está na interseção de todas as restantes áreas do programa do 1.º ciclo. Roldão (1995, p. 41) refere que o Estudo do Meio, comparativamente com as restantes áreas curriculares, “oferece uma variedade de conteúdos objetivos, suscetíveis de se organizarem em temas aglutinadores de outras áreas programáticas”. Deste modo, os temas estudados em Estudo do Meio podem constituir-se também em áreas integradoras, proporcionando a articulação de diferentes saberes de todas as áreas.

No que respeita ao programa do Estudo do Meio, este encontra-se organizado em seis blocos temáticos, nomeadamente:

1. À descoberta de si mesmo;
2. À descoberta dos outros e das instituições;
3. À descoberta do ambiente natural;
4. À descoberta das inter-relações entre espaços;
5. À descoberta dos materiais e objetos;
6. À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Ao longo destes seis blocos são identificados os diferentes conteúdos e os diferentes resultados de aprendizagem a alcançar por cada conteúdo, nos diferentes anos de escolaridade, correspondentes ao 1.º ciclo. De acordo com Roldão (1995, p. 37) não é por acaso que a denominação de cada bloco temático se inicia por “À descoberta...”. Segundo a mesma autora esta formulação corresponde à intenção de estimular e incentivar o aluno na prática de uma aprendizagem ativa, em que a criança é o principal agente na construção do seu conhecimento. Esta aprendizagem ativa pode ser alcançada através do incentivo de atitudes de pesquisa, competências de observação, procura e seleção de informação. Através da organização programática dos diferentes blocos temáticos estamos perante “uma teoria de aprendizagem tendencialmente construtivista”, na medida em que a aprendizagem é um processo de construção interativa assentes em metodologias de descoberta, ao contrário das teorias de aprendizagem por receção (Roldão, 1995, p. 37).

O professor de 1.º ciclo, em regime de monodocência, adquire um papel preponderante neste nível de ensino pois cabe a ele a transmissão dos seus conhecimentos, sendo mais uma fonte de informação para as crianças, a criação de instrumentos e técnicas para que os alunos possam construir o seu próprio saber e ainda a gestão de todo o programa. Os blocos temáticos e os conteúdos do programa encontram-se apresentados segundo uma ordem, no entanto não significa que estes sejam abordados com esta sequência, daí o carácter aberto e flexível que o programa pretende alcançar. Deste modo, os professores têm de ajustar o programa “de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local”. Para tal, “podem alterar a ordem dos conteúdos, associá-los de diferentes formas, variar o seu grau de aprofundamento ou mesmo acrescentar outros” (M.E., 2006, p. 102). Assim, o professor de 1.º ciclo, enquanto responsável por todo o processo de ensino e aprendizagem assume o papel de facilitador e organizador de ambientes estimulantes e reais de aprendizagens diversificadas e globalizadoras, para que a criança adquira o seu próprio conhecimento (Faria, E. L. 2007, p. 17 e 18). Também Fernandes (2002, p. 193 cit. Faria, E. L., 2007, p. 20) refere que o professor deve apelar à criatividade do aluno estabelecendo uma ligação entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a escola, por vezes, “faz perder o entusiasmo e o gosto pela

aprendizagem, contribuindo para a desmotivação e a «penosa» construção do conhecimento”.

Assim sendo, Roldão (1995, p. 31) afirma que a área disciplinar de Estudo do Meio pode ser considerada como “eixo estruturador do currículo do 1.º ciclo” devido às suas potencialidades e ao seu funcionamento. O programa oferece um conjunto de temas e conteúdos que permitem uma gestão organizada, articulada e integrada das aprendizagens das restantes áreas do saber.

O tema do presente relatório de estágio integra-se na área disciplinar de Estudo do Meio, mais concretamente no campo da História, como tal, falarei agora em concreto do ensino e aprendizagem da História no 1.º ciclo do Ensino Básico bem, como da sua importância no currículo.

Em Portugal, o ensino e aprendizagem da História não está expressamente presente em todos os currículos do ensino básico, como disciplina autónoma, apenas se verifica isso no 3.º ciclo. No 1.º ciclo do Ensino Básico, a História encontra-se integrada na área de Estudo do Meio e no 2.º ciclo aparece integrada com a Geografia.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 de 14 de outubro), neste nível de ensino deve-se promover “o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e culturas portuguesas” (art. 7.º, alínea g). Também na Organização Curricular e Programas do 1.º ciclo (M. E., 2006), no programa de Estudo do Meio estão presentes três objetivos que apontam para o estudo e aprendizagem da História no 1.º ciclo:

- “Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes”;
- “Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos á História e à Geografia de Portugal”;
- “Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas rejeitando qualquer tipo de discriminação”.

Segundo Roldão (1993, p. 45 e 46), ainda no 1.º ciclo, os primeiros níveis de aprendizagem da história devem estruturar-se com base em histórias significativas do passado com personagens reais; situações da vida quotidiana; aproveitamento de vestígios históricos existentes no meio local e dramatizações; narrativas orais; biografias e reconstituição de situações concretas. Para Félix, a inclusão do

conhecimento histórico no currículo dos primeiros anos de ensino permitirá aos alunos encontrar raízes culturais, desde os espaços familiares aos mais amplos, para deste modo desenvolver-lhes a consciência de que são parte da sua identidade comum (Félix, N. 1998, p. 69).

A presença da área disciplinar da história resulta do seu contributo para a formação dos alunos (Rodrigues, L. M., 2003 cit. Félix & Roldão, 1996); da vontade dos adultos em transmitir às gerações futuras o que de mais significativo e memorável ocorreu no passado (Rodrigues, L. M. 2003 cit. Moniot, 1993); e do “desenvolvimento do espírito crítico que conduz à análise crítica da realidade e à capacidade de atuar socialmente” (Félix, N., 1998, p. 61).

O propósito do ensino da História nas escolas é o de perceber quem somos, pois a história de cada um, juntamente com a história da família ajuda a criar uma identidade pessoal; de compreender as mudanças do mundo atual e a complexidade do mundo que nos rodeia; de conhecer o passado que nos permita compreender e explicar as transformações do presente e ainda a necessidade de desenvolver uma consciência histórica que nos permita entender que a histórica existe desde sempre e da qual fazemos parte integrante (Félix, N., 1998, p. 61).

A presença da história no currículo nacional nem sempre foi aceite por todos os teóricos Hallam (1983), um dos primeiros a trabalhar sobre os processos da aprendizagem histórica, defende a “eliminação da História dos currículos dos primeiros níveis de ensino, afirmando que a criança não desenvolve, nestes níveis, o conceito de causalidade histórica” (Félix, N., 1998, p. 34). Apenas se alcança o conteúdo histórico aos 16 anos, no estágio operacional formal, o que explica as dificuldades dos professores em trabalharem com as crianças que ainda não atingiram o estágio formal (Melo, M. C. 2006, p. 87). Outros autores, como Kieran Egan (1994), um dos pedagogos que tem desempenhado um papel preponderante no uso da narrativa na sala de aula, defende que as crianças desta faixa etária são já dotadas de um conceito de causalidade. Assim, parece inevitável afirmar a importância e a indispensabilidade do ensino da História nos primeiros níveis de escolaridade, pois se é com o Português que o aluno aprende a comunicar, com a Matemática que adquire o domínio quantificável, é através da História que a criança adquire o conceito de tempo social, pois sem ela “não poderá ter a noção de tempo e sociedade” (Félix, N. 1998, p. 37).

O ensino e aprendizagem da História foi sofrendo várias alterações e evoluindo ao longo do tempo, devido aos diferentes modelos didáticos de transmissão e receção da informação, começando pelo ensino chamado tradicional até às aprendizagens significativas, passando pelo método de ensino pela descoberta.

No método de ensino tradicional o professor é quem possui os conhecimentos e transmite-os aos alunos, sem que estes os possam alterar. Segundo este método, a aprendizagem da História é concebida como “conhecer o que se passou” de forma memorística, baseada nos seguintes princípios: memorizar; repetição do que se aprende até decorar; a aprendizagem consiste na reprodução de conhecimentos; os materiais da aula são previamente ordenados de acordo com a disciplina (Félix, N., 1998, p. 39).

No que respeita ao método de ensino por descoberta, este aparece como resposta ao método de ensino tradicionalista. Esta metodologia de ensino de concepção Piagetiana, consiste na aprendizagem ativa, em que o aprender sobrepõe a instrução, ou seja, a prática predomina sobre a teoria. Deste modo, “o professor deixa de ser o transmissor para ser o organizador dos instrumentos que facilitam a aprendizagem dos alunos e a História deixa de ser algo “recebido” pelos alunos para passar a ser um conjunto de conhecimentos descobertos pelos alunos” (Félix, N., 1998, p. 42).

Por último, o método de ensino baseado na aprendizagem significativa surgiu após a crítica de alguns teóricos da aprendizagem como Ausubel e Novak. Segundo eles, “não é verdade que só se aprende o que se descobre, pois os alunos podem compreender conceitos e factos que não descobriram, mas sobre os quais receberam informação”, tal como também é verdade que poderão não compreender o que descobriram (Félix, N., 1998, p. 43). De acordo com esta metodologia de ensino, o papel do professor e do aluno complementam-se, o professor transmite os seus conhecimentos e o aluno reconstrói esse conhecimento através de propostas de atividades que o primeiro lhe propôs.

Atualmente, num estudo recente realizado por Muñoz (1996) sobre as representações acerca do ensino e aprendizagem da História, este revelou que a metodologia de ensino predominante na sala de aula continua a ser o ensino tradicionalista, onde prevalece a transmissão dos conhecimentos por parte do professor. As estratégias privilegiadas na sala de aula variam entre exposições, apontamentos, leitura do manual ou exercícios de aplicação (Félix, N., 1998, p. 47).



Apesar disto, segundo Roldão (1993) a maioria dos alunos do 1.º ciclo manifesta uma grande vontade para começar a aprender conteúdos relacionados com a História cabendo ao professor o desafio de conseguir criar nos alunos, nos diferentes estádios de desenvolvimento, o gosto pela História.

Em suma, o ensino e aprendizagem do Estudo do Meio/História, devem ser praticados desde os primeiros anos de escolaridade, pois é preponderante que alunos desta faixa etária tenham conhecimento do seu meio envolvente. O papel do professor nesta área de aprendizagem é muito importante, pois cabe-lhe, criar os “alicerces” que ajudem o aluno na construção do conhecimento, estimulando-o a expressar ideias históricas na sua linguagem, desde muito cedo, tendo como papel criar nos alunos o gosto por esta área de aprendizagem através de estratégias de aprendizagem diversificadas, significativas e globalizadoras.

## A aprendizagem do património no 1.º ciclo do Ensino Básico

*“Há que preservar o passado para viver o presente.”*

(Telmo, I. C., 1986, p. 7)

O ensino e aprendizagem de aspetos relacionados com o património cultural insere-se na área disciplinar de Estudo do Meio, mais concretamente no campo das ciências sociais (História). Segundo Manique & Proença (1994, p. 54), a “temática do património cultural é quase obrigatória nos dias que correm”, uma vez que se tornou uma “problemática de importância universal”...“que se vai tornando referência fundamental no imaginário coletivo das populações”.

De acordo com Telmo, I. C. (18, p. 9), a aprendizagem do património deve iniciar-se ainda em idade pré-escolar, começando o educador por estimular as crianças para a exploração do meio onde a escola se insere. Contudo, cabe ao educador adequar as atividades ao grau de desenvolvimento da aprendizagem das crianças e planificar a investigação que irá conduzir, pois apesar de a educação pré-escolar realizar atividades simples não significa que estas não requeiram um estudo aprofundado e criterioso. Apesar disto, o educador tem a difícil tarefa de “despertar o interesse de crianças tão pequenas...para temas que nos parecem demasiados profundos para o seu desenvolvimento” (Telmo, I. C., 1986, p.9) e ainda se depara com a dificuldade de encontrar fontes de informação, como arquivos ou bibliotecas e a falta de um programa que sugira a abordagem deste tipo de temas com as crianças. Pelo contrário, o professor do 1.º ciclo é levado para a investigação do património uma vez que o programa refere como um dos objetivos a atingir “reconhecer e valorizar o património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação”. No programa do 1.º ciclo são também várias as referências ao estudo da educação patrimonial, a partir do 3.º ano de escolaridade nas diferentes temáticas. Rodrigues L. M (2003, p. 66) citando Barbosa (1982, p. 58) refere que “É necessário chamar a atenção do Ministério da Educação e Cultura...para a necessidade de uma inserção clara e definitiva dos problemas...da defesa do Património Cultural nos programas de todos os graus de ensino, na medida das suas capacidades e possibilidades”.

A importância do estudo do nosso passado, em ambiente escolar, é muitas vezes discutido e interrogado pelos nossos alunos. Muitos não percebem o interesse e o porquê de aprender aspetos que já se passaram há tantos anos e que é algo tão distante para eles. O estudo do passado, é muitas vezes tido como pouco aliciante e motivador para estes jovens. De acordo com Rodrigues, L. M. (2003, p. 12) num estudo com professores do ensino básico sobre a educação patrimonial da educação básica, uma das formas mais eficazes de “cativar os alunos a interessarem-se pelo estudo do passado é apelar aos seus conhecimentos relativamente ao meio onde estão inseridos, falar-lhes daquilo que conhecem, que lhes é familiar, dos testemunhos de outras épocas com os quais se identificam”. Desta forma, ao irmos ao encontro da história do seu passado pessoal e das suas memórias e também das suas famílias e do meio onde vivem, os alunos mostram-se mais interessados e motivados, pois a sua maioria, gosta de partilhar as suas vivências e experiências, “O património cultural das suas terras, das suas famílias é-lhes querido, tem um significado que eles entendem e com o qual a maioria das vezes se identificam” (Rodrigues, L. M., 2003, p. 13).

A escola e o professor assumem um papel preponderante no ensino e aprendizagem do património cultural, escola porque deve procurar estabelecer relações constantes com o meio e proporcionar a formação de indivíduos conscientes, informados e preparados para compreender a cultura da sociedade em que vivem e participam através de diferentes atividades curriculares e extracurriculares (Manique & Proença, 1994, p. 54), o professor, porque lhe cabe, enquanto cidadão, preservar e conservar o património e, como educador, contribuir para uma maior tomada de consciência das crianças relativamente aos valores culturais a preservar, para que estas compreendam melhor o passado e o presente e numa atitude de participação cívica consciente. Pois, de acordo com Telmo, I. C. (1986, p. 7) “cada geração tem a importante tarefa de transmitir à seguinte, nas melhores condições, o legado artístico-histórico das gerações anteriores. Qualquer indivíduo deve assumir a responsabilidade de defender, conservar, e transmitir os bens da coletividade a que pertence.”

Por fim, importa esclarecer o conceito de Património Cultural. Um conceito bastante discutido e pouco clarificado por diferentes teóricos uma vez que este varia “de acordo com os fenómenos culturais de transformação e expansão” (Rodrigues, L. M., 2003, p. 35). Por exemplo, segundo Manique & Proença (1994, p. 56) o conceito de Património é algo lato e está longe de englobar apenas os monumentos importantes de

uma região ou de um país. Opinião defendida também por Rodrigues, L. M. (2003, p. 36 cit. por Alarcão, J., 1988, p. 25), “o património de uma povoação, freguesia ou concelho não se reduz aos seus monumentos. Devemos distinguir património arqueológico, artístico e etnográfico, sem esquecer que a própria terra, paisagem, a fauna e a flora naturais são também património a estudar e proteger”. Duarte, A. (1994, p. 12) refere também que o conceito de Património possui hoje em dia um conceito mais alargado e que o Património “não são só as coleções de pintura ou escultura, o mobiliário dos palácios ou dos conventos” mas também “os edifícios, as histórias de vida das populações rurais, piscatórias ou urbanas, e os seus utensílios de trabalho nos mais variados sectores”, uma vez que “A memória colectiva de uma determinada população estende-se aos territórios onde vive, aos monumentos, aos vestígios do passado e do presente, aos seus problemas, à cultura material e imaterial e às pessoas”.

Em suma, o ensino e aprendizagem da educação patrimonial é fundamental na medida em que nos possibilita a consciência daquilo que é a nossa cultura e nos caracteriza enquanto povo e nação. De acordo com Duarte, A. (1994, p. 11), numa obra dedicada a professores, educadores e monitores de museus e tempos livres destaca como objetivos principais da educação patrimonial:

- Desenvolver atitudes de preservação e animação do Património;
- Conhecer o Património da zona de inserção da escola;
- Incentivar o gosto pela descoberta;
- Compreender a História Nacional tomando como ponto de partida a História Local.

## O Lúdico como fator motivacional na aprendizagem

*“O Homem só é completo quando brinca”*

(Schiller, cit. Chateau, J., 1987, p. 13)

De acordo com Kishimoto (2000, p. 37), “utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.”. Também Antunes, C. (2000, p. 37) refere que o jogo, enquanto instrumento potencializador de situações estimuladoras e eficazes, e como forma de combater o método de ensino transmissivo, constitui uma ferramenta ideal da aprendizagem, por diversas razões:

- Proporciona estímulo ao interesse do aluno;
- Desenvolve níveis diferentes da sua experiência pessoal e social;
- Ajuda o aluno a construir as suas novas descobertas;
- Desenvolve e enriquece a sua personalidade;
- Simboliza um instrumento pedagógico que permite ao professor conduzir, estimular e avaliar a aprendizagem.

Vygotsky (1989 cit. por Moratori, 2003, p. 5) advoga também a importância do lúdico no processo de desenvolvimento da criança, na medida em que através do jogo a criança aprende a agir, adquire iniciativa e autoconfiança, a sua curiosidade é estimulada e proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Segundo Almeida, A (s/d), é através do jogo e da brincadeira que a criança tem oportunidade de desenvolver capacidades fundamentais no seu futuro profissional, tais como a atenção, a afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades psicomotoras.

Assim sendo, são vários os teóricos que defendem o contributo significativo do lúdico e do jogo no desenvolvimento do ser humano, não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando deste modo o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. O lúdico é uma estratégia que pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem e

consequentemente os resultados educativos, e constitui também um auxílio que permite combater e contornar o método de ensino transmissivo adotado por muitos profissionais de educação, contudo, a utilização desta estratégia não pode ser considerada como a solução para todos os problemas de aprendizagem.

“As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida das crianças, desde o início da humanidade” (Santos, S., 2000, p. 57), contudo, estas atividades nem sempre foram vistas com a mesma importância, pois durante vários anos foram consideradas como atividades depreciativas no desenvolvimento da criança. Apenas a partir dos anos 50 as atividades lúdicas ganharam maior relevância devido aos avanços dos estudos da psicologia sobre a criança, que colocou em destaque o brincar como “a essência da infância.”

De acordo com Santos, S. (2000, p. 57), a palavra lúdico significa brincar, onde estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras e refere-se também “à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Consequentemente, a definição da palavra jogo é uma tarefa bastante complexa uma vez que o seu conceito varia consoante o contexto em que é aplicado. Quando nos referimos à palavra jogo podemos estar a referir a jogos de palavras, jogos políticos, jogos com regras padronizadas, como é exemplo o xadrez, ou jogos com recurso à criatividade e a imaginação como são exemplo os jogos de faz-de-conta.

Os jogos podem ser classificados de diferentes formas, consoante os diferentes teóricos. De acordo com Piaget (1975, p. 146-149), os jogos classificam-se em 3 categorias, correspondendo cada uma delas às fases de desenvolvimento infantil: jogos de exercício uma vez que não “supõe o pensamento nem qualquer estrutura representativa especificamente lúdica”; jogos simbólicos, que implicam “a representação de um objeto ausente” e desenvolvem-se nas crianças apenas a partir dos 2 anos; e, por fim, os jogos de regras, que começam a manifestar-se na criança a partir dos 7 anos. O que caracteriza essencialmente o jogo de regras é a existência de um conjunto de normas impostas pelo grupo e a forte competição entre os jogadores. Este jogo aparece quando a criança abandona a fase egocêntrica. Apesar de Piaget estabelecer apenas 3 categorias de jogo, correspondendo cada uma delas às fases de desenvolvimento infantil, tal como já foi referido em cima, é importante mencionar ainda os jogos de construção ou de criação, usados quando a criança em vez de

representar um objeto constrói realmente o objeto. Os jogos de construção não definem uma fase, mas ocupam uma posição entre o jogo e o trabalho inteligente.

Segundo Almeida, A. (s/d), uma aula com características lúdicas não necessita obrigatoriamente de ter jogos ou brinquedos, mas sim uma atitude lúdica do educador. Para Almeida, são “lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui-agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento”, pois mais importante que o tipo de atividade é a forma como é orientada e experienciada e sobretudo o porquê de estar a ser realizada.

Assim sendo, o professor tem um papel fundamental na sala de aula, uma vez que quando opta por uma aula com atividades lúdicas deve ter bem definido os seus objetivos, conciliando os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Neto (1998, p. 167, cit. Duarte, 2009, p. 4) considera que os professores devem ter uma formação consistente sobre os fundamentos pedagógicos e científicos do jogo no desenvolvimento da criança.

No que respeita concretamente à importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Estudo do Meio, sobretudo nas aulas direcionadas para o ensino da História, Moreira, J. (2001, p. 39) afirma que “É inegável que a aplicação de uma pedagogia ativa, centrada na actividade do aluno, é geradora de aprendizagens significativas afins ao desenvolvimento das competências específicas de História”. Num estudo realizado por este autor sobre as representações que os jovens detêm acerca do ensino da História concluiu-se que as práticas pedagógicas atuais carecem de “meios/recursos activos e lúdicos como filmes e jogos multimédia”, e também “formas lúdicas e participativas de aprendizagem da História, que permitam aos alunos o contacto directo com os testemunhos do passado, que lhes proporcionem vivências de tempo/ épocas da História ou maneiras distintas de aprender situações/ quotidianos do tempo histórico” (Moreira, J. 2001, p.36).

Sendo o ensino-aprendizagem das Ciências Sociais tão usualmente trabalhado em metodologias tradicionais, onde predomina o papel do professor como agente transmissor do conhecimento, e sendo o lúdico uma estratégia dinâmica, facilitadora da compreensão dos conteúdos, envolvente, contribui para o crescimento e desenvolvimento cognitivo e intelectual do aluno, e, acima de tudo, uma estratégia prazerosa e motivante para este, porque não o seu uso nas aulas de Estudo do Meio (História)? Se os alunos cada vez mais associam o ensino da História a algo aborrecido

e “que não serve para nada” é necessária a implementação de novos métodos que os façam despertar o seu interesse para esta área do saber, como tal, a utilização do lúdico e do jogo em contexto pedagógico poderá ser um instrumento interessante e pertinente para aplicar no ensino e aprendizagem desta área em concreto. Não só os jogos mas também as dramatizações são técnicas que “permitem que o ensino da História se torne motivador e estimulam o desenvolvimento de várias capacidades, particularmente no domínio da imaginação, criatividade e capacidade de expressão” (Proença, M. C., 1989, p. 314). Também a observação direta, ou seja, as visitas de estudo a vestígios e documentos do passado que estão ligados aos acontecimentos e às figuras da História, devem ser uma atividade lúdica frequente nas aulas de Estudo do Meio (História), uma vez que na maioria dos casos é uma atividade bastante apreciada pelos alunos em qualquer nível de escolaridade. De acordo com Pestana, M. I. (1966, p. 37), devem também efetuar-se visitas junto a monumentos históricos, presentes na localidade onde vivemos, de modo a que os alunos recolham os ensinamentos da história local, perante a realidade presente. Esta é uma forma de integrar atividades lúdicas para o estímulo da compreensão do Património Cultural da localidade.

Em suma, o lúdico é um importante instrumento para o professor no ensino, nas diferentes áreas do saber, em concreto na área de Estudo do Meio (História), uma vez que permite que as crianças assimilem com mais facilidade e de forma mais prazerosa os diferentes conteúdos, devido ao seu carácter funcional, espontâneo e satisfatório; como tal, deve ser uma estratégia cada vez mais recorrente para contornar e combater o ensino transmissivo dos conteúdos ainda muito usual nas nossas escolas.

*“O jogo é o trabalho, o bem, o dever, o ideal da vida”*

(Claparède, cit. Chateau, J., 1975, p. 16)



## **CAPÍTULO III**

---

### ***ABORDAGEM METODOLÓGICA***

## Metodologia de investigação-ação

No sentido de uma melhor compreensão e melhoria da minha prática pedagógica, a observação e reflexão conduziram à concretização deste projeto, seguindo as linhas e os propósitos da metodologia de investigação-ação. O caráter essencialmente prático na resolução de um problema, neste caso específico, de uma necessidade do grupo, foi a principal razão da escolha desta abordagem, uma vez que o meu objetivo passava por identificar um problema ou uma necessidade, posteriormente investigá-lo e por fim aperfeiçoar a minha ação.

De acordo com Cohen e Manion (1989, p. 223, cit. Bell, 1997), a investigação-ação caracteriza-se por um procedimento observado numa situação real e concreta, num determinado local, e tem como principal objetivo refletir, agir, modificar e aperfeiçoar a área problemática em questão, durante um determinado período de tempo, recorrendo a diversas estratégias, tendo em conta as necessidades do grupo e do projeto.

A investigação-ação é uma metodologia com pressupostos e ideias diferentes da metodologia convencional. A primeira refere-se à necessidade de articulação entre a teoria e a prática, ou seja, entre o conhecimento e o objeto a conhecer, algo que não é visível nem posto em prática na metodologia tradicional, uma vez que é notório um distanciamento entre estas duas componentes, daí afirmar-se que a metodologia de investigação-ação é uma abordagem “simultaneamente teórica e instrumental”, que tem como principal objetivo envolver os profissionais numa determinada área do saber nos contextos que o envolvem (Máximo-Esteves, 2008, p. 16 e 17).

A metodologia de investigação-ação tem como característica importante o seu carácter contínuo, visto que o trabalho não necessita de estar concluído quando o projeto termina, pois os intervenientes podem “continuar a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática” (Bell, 1997, p. 21).

No processo de investigação-ação, onde a ação e a reflexão constituem o eixo fundamental desta prática, o profissional de educação é constantemente desafiado caso esteja disposto a contribuir para a melhoria da sua prática e a adquirir um conjunto de competências que permitam encontrar soluções e melhorar as aprendizagens dos seus alunos para tal é necessário que todos os intervenientes da ação estejam predispostos a aceitar situações de mudança, ajam de um modo participativo e colaborativo e sejam

competentes e capacitados para criar questões significativas na sua prática. O sucesso da metodologia, que tem como propósito fundamental o desenvolvimento das competências do professor-investigador, depende do carácter sistemático e rigoroso da investigação, numa perspectiva colaborativa, auxiliada por estratégias avaliativas e reflexivas, quer individuais, quer em grupo, sobre a prática desenvolvida (Grundy e Kremmis (1988, p. 20, cit. Máximo-Esteves, 2008).

Segundo Grundy e Kremmis (1988, p. 21, cit. por Máximo-Esteves, 2008), as atividades com vista ao desenvolvimento do profissional, do currículo e da escola têm em comum a identificação das estratégias de ação planeada, as quais são implementadas e posteriormente submetidas à observação, reflexão e à mudança”, daí afirmar-se que esta metodologia é vista como um “processo em espiral de planificação, ação, observação e reflexão”.

No decorrer de uma investigação, por vezes, nem sempre aquilo que é planeado e pensado ocorre da forma que nós idealizamos, no entanto, a nossa ação não tem obrigatoriamente de seguir um plano predefinido, muito pelo contrário, pode sofrer reajustes e adaptações à medida que a investigação vai decorrendo e também ir ao encontro das necessidades do contexto e dos intervenientes (Máximo-Esteves, 2008, p.82).

Apesar do “carácter participativo, do “impulso democrático” e do “contributo simultâneo para a mudança social e para a ciência social”, é importante referir e salientar a complexidade desta metodologia” (Lewin, 1946, p. 9, cit. Máximo-Esteves, 2008). A complexidade deve-se à natureza dos seus objetivos, uma vez que nos encontramos perante “uma estratégia que visa formar para transformar através da investigação da transformação”, uma vez que a “investigação-ação forma, transforma e informa”. A informação é conseguida com a “produção do conhecimento sobre a realidade em transformação”; por conseguinte, esta é adquirida através da sustentação da “produção da mudança praxiológica”, obtida numa “participação vivida, significada e negociada no processo de mudança”; a formação é alcançada através da produção da mudança e construção do conhecimento sobre a mesma. A complexidade desta metodologia resulta também do papel do professor como investigador, da “aproximação do subjetivo e do objetivo, do prático e do investigador, do observador e do observado” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, cit. Máximo-Esteves, 2008, p. 11).

A investigação-ação é, assim, uma abordagem desafiante e atraente para os intervenientes da ação educativa que tenham como metas e objetivos a alcançar, a compreensão, melhoria e reforma das suas práticas, pois desta forma é possível melhorar de forma significativa a qualidade do ensino na sala de aula e, conseqüentemente, a melhoria dos resultados de aprendizagem.

## Plano geral de intervenção

Durante todo o processo de intervenção pedagógica estará subjacente a perspetiva construtivista, onde a criança assume um papel ativo e construtor, no processo de aquisição e desenvolvimento do seu conhecimento. Estas aprendem através das suas experiências, da investigação e da resolução de obstáculos.

Nesta perspetiva, o papel do professor consiste em propor à criança ambientes ricos e oportunidades para que possa desenvolver a sua atividade auto-estruturante, mas dar-lhe também oportunidade para que ela adquira as suas próprias ideias, tome as suas próprias decisões e se torne um cidadão autónomo e ativo no processo de aprender a aprender.

A investigação aqui apresentada foi fruto de uma necessidade observada no grupo e tem como principal objetivo melhorar a minha prática docente enquanto profissional de educação e fomentar nos alunos o gosto pela História, mais concretamente, pelas questões do património. Desta forma, procurei perceber de que forma o lúdico constitui vantagem e é facilitador nas aprendizagens relativas ao passado do meio local.

Assim, procurei encontrar respostas para as seguintes questões:

- Qual o impacto do uso do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da História, mais concretamente na abordagem ao património do meio local?
- Que vantagens e desvantagens se encontram no desenvolvimento de conteúdos programáticos, a nível da História, previstos para o 3.º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o uso do lúdico?

Para tal, o meu projeto de investigação desenvolveu-se segundo a metodologia de investigação-ação, tendo como base principal os seguintes princípios de trabalho:

- Flexibilidade na planificação, resultante das observações efetuadas em sala de aula e decorrente das necessidades e interesses das crianças;
- Intervenção, agindo de forma adequada de modo a responder às necessidades de grupo através da procura de estratégias didáticas apropriadas;
- Reflexão crítica acerca das observações e intervenções, de modo a melhorar as práticas seguintes e simultaneamente melhorar a qualidade do ensino;
- Avaliação das opções e decisões escolhidas e os efeitos que delas decorrem;

Desta forma, idealizou-se a seguinte calendarização de atividades:

**Quadro 1** – Calendarização do processo de intervenção

Mês	Descrição
novembro/ dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e identificação das necessidades e problemas do grupo;</li> <li>- Reflexão das observações efetuadas;</li> </ul>
janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeira recolha de dados através da implementação de um questionário para apurar os conhecimentos prévios dos alunos (3-01-2013);</li> <li><u>1.ª Semana de intervenção no âmbito do projeto (10-01-2013 e 11-01-2013):</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Levantamento das ideias prévias dos alunos, através de um brainstorming;</li> <li>○ Clarificação do conceito património através de palavras dadas;</li> <li>○ Sopa de Letras com os diferentes tipos de património;</li> <li>○ Identificação, num power point, das imagens que seriam consideradas património ou não;</li> <li>○ Construção, em grupo, de diferentes puzzles dos monumentos, que viriam a ser estudados posteriormente;</li> <li>○ Jogo “Adivinha que monumento sou”</li> <li>○ Identificação e análise das imagens dos diferentes monumentos e posterior distribuição dos grupos por monumento.</li> </ul> </li> <li><u>2.ª Semana de intervenção no âmbito do projeto (17-01-2013 e 18-01-2013):</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Trabalho de pesquisa sobre os monumentos com auxílio de livros, internet e guião de perguntas;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exploração do Bom Jesus (Monumento explorado em grande grupo, por decisão dos alunos);</li> <li>○ Ensaio de um pequeno momento teatral onde os alunos identificam as principais características do monumento explorado;</li> <li>○ Apresentação aos colegas do seu momento teatral.</li> </ul> <p><u>3.ª Semana de intervenção no âmbito do projeto (24-01-2013 e 25-01-2013):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exploração dos pontos cardeais através da localização dos monumentos no roteiro da cidade;</li> <li>○ Exploração das características do resumo e posterior construção do mesmo com as características principais de cada monumento;</li> <li>○ Preparação para a visita de estudo à Sé de Braga – Visionamento de PowerPoint sobre o mesmo edifício.</li> </ul> <p><u>4.ª Semana de intervenção no âmbito do projeto (30-01-2013 e 31-01-2013):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Visita de Estudo à Sé de Braga;</li> <li>○ Realização de Peddy-Paper durante a visita;</li> <li>○ Realização de um texto sobre a aventura na Sé de Braga;</li> <li>○ Exploração dos itinerários partindo do itinerário percorrido na visita de estudo.</li> </ul>
<p><b>fevereiro</b></p>	<p><u>5.ª Semana de intervenção no âmbito do projeto (07-02-2013):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Construção do álbum “Vem descobrir os monumentos no nosso álbum”.</li> </ul> <p><u>6.ª Semana de intervenção no âmbito do projeto (15-02-2013):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Construção e implementação do “Jogo dos Monumentos – O braguinha em ação”.</li> </ul> <p>- Segunda recolha de dados através da implementação de um</p>

	questionário para apurar os conhecimentos adquiridos pelos alunos no âmbito do projeto de intervenção (28-02-2013); - Conclusão das observações e análise dos dados adquiridos; - Avaliação e reflexão da investigação;
--	---

Ao longo do projeto de intervenção foi possível recorrer a diversificadas estratégias e métodos de recolha de dados, como é exemplo o registo fotográfico, o registo audiovisual e ainda os registos escritos das crianças aquando a realização das diferentes atividades. Os meus registos e notas de campo, assim como o diálogo com a minha colega de estágio sobre as minhas sessões, foram também um importante método de recolha de dados, na medida em que me permitiram uma reflexão posterior, no final de cada dia de intervenção. Por opção minha e da minha colega, optámos que cada uma de nós assistiria à sessão da outra e assim iria tirando as anotações mais relevantes e apontaria os comentários das crianças, trabalhando de forma colaborativa e reflexiva na melhoria do projeto uma da outra. Desta forma, a reflexão posterior de cada aula seria facilitada. A professora cooperante teve também um papel preponderante na análise e reflexão de cada sessão, visto que em cada intervenção fazia questão de no final se reunir connosco e transmitir-nos os pontos positivos e negativos e também os pontos a melhorar, nas aulas seguintes. Estas reflexões permitiram-me evoluir positivamente no meu dinamismo e presença perante a turma e a sala de aula.

Através da observação e análise do quadro 1, intitulado *Calendarização do processo de intervenção*, é possível constatar que a Prática de Ensino Supervisionada II, realizou-se durante quinze semanas, ocorridas entre os meses de novembro e fevereiro, sendo que seis dessas quinze semanas foram reservadas para o projeto de investigação. Durante as seis semanas de implementação do projeto tive oportunidade de intervir em duas manhãs semanais, geralmente à quinta e sexta-feira. Nestes dois dias, na parte da tarde, as sessões eram também conduzidas por mim, no entanto, as atividades implementadas não estavam integradas no projeto.



## Atividades lúdicas implementadas

Para uma melhor visualização e compreensão do projeto de intervenção e investigação apresento em seguida um conjunto de atividades que foram implementadas com as crianças em diferentes momentos e fases do projeto. Inicialmente, depois de escolhido o tema para o projeto, foi possível delinear em traços gerais algumas atividades, que depois ao longo do tempo foram sofrendo alterações, sempre com a perspectiva que a realização deste trabalho fosse ao encontro dos interesses, motivações e características de cada aluno e também do professor estagiário.

No que concerne à escolha de cada atividade, os aspetos centrais que tive em conta foram:

- A motivação, interesse e características do grupo;
- Potencialidades e necessidades de cada criança;
- Criação de atividades novas e surpreendentes para as crianças;
- Atividades diversificadas e significativas para os alunos;
- O tempo disponível, assim como os materiais a serem utilizados em cada atividade;
- A gestão e disposição do grupo nas diferentes atividades;
- A gestão do espaço de sala de aula;
- Os conteúdos previstos para o 3.º ano de escolaridade do Ensino Básico.

A reflexão posterior de cada atividade foi fulcral no sentido em que cada ponto negativo ou que tenha corrido menos bem foi tido em conta como algo a melhorar na realização da atividade seguinte.

## Atividade 1 – “Brainstorming Património”

### **Data de realização:**

10 de janeiro de 2013

### **Descrição da atividade:**

Conversar com as crianças acerca do projeto que se irá realizar e como se irá organizar, explicando-lhes que o tema aglutinador será o passado do meio local, mais concretamente o património imóvel (monumentos) da nossa região e que, para o desenvolvermos, recorreremos ao jogo e à atividade lúdica.

Depois de realizado este diálogo é pedido aos alunos o conjunto de ideias e opiniões que estas detêm acerca do significado de Património, para que desta forma seja possível a construção de uma “chuva de ideias” que será objeto de uma posterior reflexão coletiva e funcionará como base para a realização e desenvolvimento de atividades posteriores.

### **Objetivos:**

Explicação do projeto às crianças para que desta forma se sintam informadas e percebam de forma clara quais os objetivos e finalidades a alcançar com este trabalho;

Levantamento das suas conceções prévias acerca do tema principal do projeto “Património”;

Identificar ideias-chave;

Desenvolver a criatividade do grupo;

Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural;

Descobrir o estudo do meio como forma de diversão.

### **Forma de agrupamento:**

Grande Grupo

### **Tempo previsto:**

35’

**Recursos:**

Quadro; giz

**Reflexão da atividade:**

A realização desta atividade permitiu-me perceber quais as conceções iniciais que as crianças detinham acerca do tema. Durante a realização do sumário uma das crianças proferiu a seguinte afirmação:

**M. P.:** “O património tem a ver com a carta de foral, não é?”

**Investigadora:** “Daqui a pouco já vais perceber se tem ou não a ver.”

**M. P.:** “Já estou a ver que o teu projeto é sobre o Património!”

**Investigadora:** E qual é a tua opinião sobre isso, achas que te agrada?”

**M.P.:** “Se eu soubesse o que é isso”...

Analisando e refletindo as seguintes afirmações conclui-se que esta criança já possui pequenas noções acerca do Património, pois já equaciona se a carta de foral pode ou não estar relacionada com o património, no entanto, ainda não entende qual o conceito exato da palavra. Antes da realização do brainstorming foi explicado ao grupo de uma forma geral em que iria consistir o projeto. Este diálogo penso que influenciou bastante o brainstorming, pois as crianças referiram na sua maioria palavras relacionadas com os monumentos e construções.

Depois de realizado o brainstorming foi perceptível que o grupo na sua maioria relacionava o património apenas com aspetos antigos da nossa sociedade, prova disso é a seguinte afirmação de um grupo de crianças:

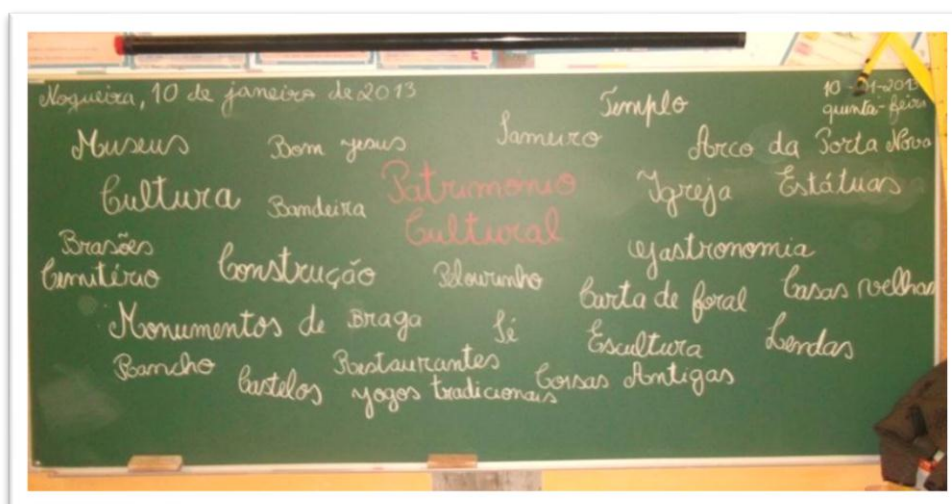
**M. P.:** “As casas novas se são novas não podem ser património”

**Investigadora:** “Acham que a vossa escola pode ser considerada Património cultural de Braga?”

**E. P.:** “Não, porque a escola não é antiga, não foi feita há muito tempo!”

**J. G.:** “Mas para os meninos que vêm depois de nós pode ser...”

Depois de refletir sobre a atividade concluiu assim que as crianças ficaram com algumas dúvidas acerca do conceito de património. Desta forma, elucidou-me para algumas atividades posteriores de forma a clarificar o conceito, como por exemplo a observação de diversas imagens para analisar se seriam consideradas património ou não e porquê. Desta forma as crianças vão perceber que património não é apenas “coisas antigas”, mas sim bens que contribuem para a história de um povo ou de uma localidade mesmo que este não seja antigo.



**Figura 1:** resultado do brainstorming efetuado pelas crianças

## Atividade 2 – “Puzzle dos Monumentos”

### **Data de realização:**

11 de janeiro de 2013

### **Descrição da atividade:**

Apresentar ao grupo 5 puzzles distintos explicando-lhes que cada um destes corresponde a um monumento que irá ser distribuído por cada pequeno grupo (num total de 5 grupos). Cada grupo tem a tarefa de unir todas as peças de forma a descobrir qual o monumento que irá ser estudado em pormenor. Depois de unidas todas as peças cada grupo tem como tarefa descobrir o nome do seu monumento, apontar as principais questões que tem curiosidade em descobrir, possíveis aspetos que possa já ter conhecimento e ainda reconhecer na imagem possíveis eixos de simetria, padrões ou figuras geométricas em pormenores do edifício. Antes da distribuição dos puzzles pelos grupos (de forma aleatória) realiza-se um diálogo com os alunos para se proceder à distribuição dos alunos pelos diferentes grupos. O fator surpresa constitui um elemento preponderante no decorrer da atividade.

### **Objetivos:**

Fazer composições através de pequenos pedaços de papel, correspondentes a uma imagem para descobrir qual o monumento a explorar por cada grupo;

Identificar o nome do monumento e possíveis figuras geométricas, eixos de simetria ou padrões em diferentes pormenores do edifício em questão (exemplo: nas janelas, na porta...);

Identificar as questões que lhes despertam maior curiosidade e interesse relativamente ao monumento que irão estudar;

Promover a cooperação;

Desenvolver competências de trabalho em equipa;

Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural;

Descobrir o estudo do meio como forma de diversão.

### **Forma de agrupamento:**

Pequenos Grupos

**Tempo previsto:**

45'

**Recursos:**

5 Puzzles com os diferentes monumentos (Sameiro, Bom Jesus, Arco da Porta Nova, Sé de Braga, Palácio do Raio).

**Reflexão da atividade:**

Depois de trabalhado e explorado o conceito de património cultural, procedeu-se ao início da análise dos monumentos, tema central deste projeto. Visto que o Património cultural de Braga é muito vasto optei por centrar-me num aspeto em que as crianças demonstravam menores conhecimentos.

Inicialmente, comecei por apresentar ao grupo, os 5 monumentos que iriam ser objeto de análise e exploração durante este projeto (Bom Jesus; Sameiro; Palácio do Raio; Sé Catedral de Braga e Arco da Porta Nova) e ficou decidido que cada grupo exploraria um monumento. A escolha destes monumentos prendeu-se com o facto de, na minha opinião, serem as principais construções em Braga e que qualquer Bracarense deve conhecer minimamente, daí a importância da sua exploração.

Depois de feita a distribuição dos grupos reparei que havia apenas 4 grupos, ou seja, sobrava um monumento, no entanto, a turma depressa arranjou uma solução e disse que exploraríamos esse monumento em grande grupo. Durante a montagem dos diferentes puzzles as crianças mostraram-se bastante envolvidas e até referiram que este projeto “está a ficar mais divertido”. O facto de trabalharem em pequeno grupo foi algo que suscitou curiosidade e interesse para as crianças, visto ser um método de trabalho pouco utilizado pela professora cooperante.

Depois de montados todos os puzzles, as crianças mostraram-se bastantes entusiasmadas e curiosas por descobrir aspetos novos sobre o seu monumento. Apenas o grupo que ficou com o Arco da Porta Nova ficou um pouco desiludido, pois disseram que não havia nada para descobrir sobre este monumento, no entanto, tentei transmitir-lhes que em todos os monumentos há sempre aspetos e particularidades que nós não sabemos e que podemos descobrir. Por fim, cada grupo escreveu numa folha o que gostaria de descobrir sobre esse monumento. A maioria escreveu que queria saber o autor da sua construção, em que ano foi concebido e qual a sua história. Para terminar a

atividade cada grupo analisou a sua imagem de modo a identificar possíveis eixos de simetria, padrões ou figuras geométricas em pormenores do edifício.



**Figura 2, 3, 4 e 5:** diferentes grupos a construírem os puzzles dos monumentos



**Figura 6:** resultado final dos puzzles

## Atividade 3 – “Pesquisas”

### **Data de realização:**

17 de janeiro de 2013

### **Descrição da atividade:**

No início da aula é distribuído, a cada grupo, livros e diferentes pesquisas para que os alunos possam recolher e analisar as informações que acham mais pertinentes. Inicialmente é-lhes dado tempo e espaço para que possam ler e ver com atenção o material disponível. Na aula anterior os alunos tiveram como trabalho de casa encontrar, com a ajuda dos familiares, informação e material que achassem pertinente sobre o seu monumento, como recortes de jornal com alguma notícia sobre o edifício, fotos, textos, pesquisas da internet. Todo o material que conseguiram recolher foi também objeto de análise na seleção de informação importante. Desta forma, os familiares contribuem também positivamente para o projeto e acompanham de alguma maneira o trabalho que o seu educando vai desenvolvendo na sala de aula.

Por fim, depois de os grupos terem oportunidade para ver e rever as pesquisas, é-lhes distribuído um pequeno guião (Ver Anexo I), com cerca de 8 a 10 questões, para os auxiliar na recolha e registo da informação do seu monumento.

### **Objetivos:**

Identificar e registar informação pertinente e relevante sobre o monumento em questão;

Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação;

Identificar ideias-chave;

Tomar notas;

Procurar informação complementar;

Sublinhar;

Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de tarefas;

Dominar as técnicas que em suporte de papel e informático, permitem aceder à informação;

Desenvolver a autonomia no trabalho em pequeno grupo.

Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural;



Desenvolver competências de trabalho em equipa;  
Descobrir o estudo do meio como forma de diversão.

**Forma de agrupamento;**

Pequeno Grupo

**Tempo previsto:**

1 Manhã

**Recursos:**

Computador; Livros; Pesquisas efetuadas em casa com o apoio dos pais

**Reflexão da atividade:**

Na última aula referente ao projeto foi pedido aos alunos o levantamento de algumas pesquisas relativas ao seu monumento. Apesar de levar comigo diversas pesquisas, alguns livros e ainda o computador com acesso à internet, pois corria o risco de haver grupos que não iriam trazer nenhuma pesquisa, fiquei bastante surpreendida pois os alunos, na sua maioria, trouxeram bastantes informações, como imagens, apontamentos no seu caderno retirados de livros e da internet, imagens e até livros antigos.

O trabalho em grupo e o trabalho cooperativo são muito importantes na sala de aula pois permitem que o aluno desenvolva a sua personalidade, cooperação e respeito pelo outro. Apesar de o trabalho em grupo gerar maior confusão e, por vezes, nem todos os elementos do grupo cooperarem, penso que foi uma boa estratégia, pois permite um maior trocar de ideias, desenvolve o diálogo e também a responsabilização. Para além de que neste tipo de trabalho faz mais sentido as crianças pesquisarem e partilharem as suas ideias em grupo do que individualmente. No final da aula tive um aluno que me veio dizer que devemos fazer mais trabalhos em grupo pois é mais divertido, aprendem mais e isso é gratificante.

Apesar de a maioria da turma saber trabalhar em grupo, tive alguns problemas com o grupo que ficou com a exploração do Arco da Porta Nova, pois durante todo o trabalho discutiam e não concordavam com as ideias dos colegas. Contudo, decidi

manter o grupo para as próprias crianças sentirem a dificuldade que é por vezes trabalhar de forma cooperativa, pois têm de aprender a ouvir e a respeitar o outro.

Durante o trabalho de pesquisa tive também o apoio da professora titular de turma e também da minha colega de estágio para ajudar os grupos na pesquisa, uma vez que é um pouco complicado conseguir apoiar todos os grupos, num curto espaço de tempo.

Na segunda parte da aula, depois de ser dado o tempo suficiente para as crianças explorarem livremente as pesquisas sobre o seu monumento, foi distribuído a cada grupo um pequeno guião que os questionava sobre as informações mais importantes e pertinentes sobre o seu monumento. Durante o preenchimento deste questionário os grupos foram demonstrando alguma autonomia e não revelaram grandes dificuldades.



**Figura 7 e 8:** diferentes grupos a pesquisarem informações sobre os seus monumentos



**Figura 9 e 10:** diferentes grupos a pesquisarem e a fazerem o levantamento das informações necessárias e essenciais, com o apoio do guião de trabalho

## Atividade 4 – “Visita de Estudo à Sé de Braga”

### **Data de realização:**

30 de janeiro de 2013

### **Descrição da atividade:**

Depois de acertados todos os pormenores para a visita de estudo à Sé de Braga, os alunos partem de autocarro público desde a escola até à Avenida Central. O restante percurso é efetuado a pé. Durante este percurso os alunos são incentivados a guiarem-se pelo roteiro barroco, distribuído anteriormente a cada criança. Este roteiro irá permitir aos alunos perceber qual o itinerário que irão ainda percorrer até chegar ao destino pretendido e também os auxiliará na identificação de determinados edifícios importantes na cidade que vão encontrando pelo caminho, como é o caso da igreja dos Congregados, Arcádia, Turismo. Quando os alunos chegarem à Sé de Braga terão uma pessoa responsável que nos irá acompanhar e guiar durante toda a visita.

Posteriormente, depois de terminada a primeira parte da visita, dá-se início à segunda parte desta, já sem o apoio da guia. Nesta parte da visita, a turma será dividida em três grupos distintos, cada um acompanhado por um adulto, e é-lhes distribuído um peddy-paper (Ver anexo II). Neste peddy-paper estão diversas questões para as crianças partirem à descoberta do espaço envolvente da Sé, nomeadamente do edifício principal e da igreja da misericórdia.

Por fim, é distribuído um diploma de participação aos alunos pela sua participação no peddy-paper e regressam novamente à escola de autocarro.

### **Objetivos:**

Desenvolver o espírito de observação;

Estimular e motivar os alunos para a continuação e desenvolvimento do Projeto;

Proporcionar e aproximar o aluno do contacto real com o passado e o presente do meio local onde reside;

Reconhecer, valorizar e preservar o seu património histórico e cultural;

Adquirir conhecimentos e aprendizagens novas que ainda não haviam sido referidas em contexto de sala de aula;

Consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do Projeto;  
Enriquecer a experiência dos alunos;  
Recolher dados significativos para utilização em atividades pós-visita;  
Proporcionar momentos de convivência e cooperação.  
Descobrir o estudo do meio como forma de diversão;

### **Forma de agrupamento**

Grande Grupo

### **Tempo Previsto:**

1 tarde

### **Recursos:**

Autocarro

### **Reflexão da atividade:**

Depois de me dirigir à Sé de Braga para efetuar a marcação da visita foi necessário tratar de toda a burocracia envolvente, nomeadamente o envio de vários ofícios para solicitar autorizações, ao diretor do Agrupamento, à vereadora da Educação, à diretora da escola e também aos encarregados de educação. Posteriormente foi enviado à câmara municipal um pedido de acesso para as crianças poderem efetuar o transporte no autocarro.

Segundo o projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Nogueira, as visitas de estudo, constituem uma indispensável estratégia educativa pois contribuem para a aquisição e/ou consolidação, por parte dos alunos, de conhecimentos diversificados; promovem o aperfeiçoamento da capacidade de observação; promovem a aquisição de técnicas de recolha e organização de diferentes tipos de informação; favorecem a pesquisa individual e em grupo; promovem a expressão verbal e escrita bem como a utilização de técnicas de expressão gráfica e plástica; desenvolvem o gosto pelo estudo e pela investigação social, a criatividade, a sensibilidade estética e a sociabilidade; desenvolvem o respeito e conhecimento pelo património.

Proença (1990, p. 137 cit. Rodrigues L. M., 2003, p. 100) refere também que “ a abertura ao meio oferece potencialidades formativas que não seria legítimo desprezar já

que permite ao aluno realizar um ensino ativo e interessante contribuindo para uma aprendizagem integradora da realidade”.

Depois de todos os pormenores tratados em torno da visita, achei importante criar um peddy-paper, para ser realizado após a visita. Este peddy-paper seria realizado em 3 pequenos grupos. Cada grupo ficaria com um adulto. Esta atividade seria de complemento à visita e ia ao encontro da componente lúdica do projeto. Infelizmente, foi impossível a sua realização, devido à falta de tempo e também devido às condições atmosféricas, o que me deixou bastante desiludida, pois tenho a certeza que teria um impacto bastante positivo junto das crianças, as quais nunca tinham realizado uma atividade do género. Por outro lado, percebi que a falta de tempo para a realização do peddy-paper deveu-se ao interesse e empenho do grupo durante a visita. Quando organizei a visita de estudo, estava com um pouco de receio que a guia não adequasse o seu discurso à faixa etária do grupo e que não fosse ao encontro do projeto, no entanto, a Sra. Fernanda, a guia que nos acompanhou, foi excelente, utilizou um discurso adequado e apenas referiu as informações necessárias e o grupo adorou. A estratégia que encontrei para aproveitar o peddy-paper como alternativa a esta impossibilidade de realizar com a turma, foi entregá-lo às crianças, para que estas pudessem fazê-lo com os pais numa futura visita. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e disseram logo que iriam pedir aos pais para ir novamente à Sé durante o fim de semana. Para além deste peddy-paper tinha preparado também um pequeno diploma como certificação pela participação nesta atividade, o que é lido pelas crianças como recompensa. Apesar de esta não se ter realizado, decidi entregar na mesma o guião e o respetivo certificado.

A viagem de autocarro até à Sé foi outra aventura, pois para algumas crianças era a primeira vez que andavam neste tipo de transporte e faziam imensas perguntas, como por exemplo, para que é que servia a campainha, como é que o motorista sabia que tinha de parar para entrarem passageiros, entre outras. Por outro lado, esta pequena viagem, foi um pouco complicada pois nós íamos com o grupo todo juntamente com outras pessoas e as condições de segurança não eram muitas. Apesar de todas as crianças irem sentadas, nenhuma delas tinha cinto de segurança e a nossa atenção tinha que ser redobrada.

Quando saímos do autocarro, na Avenida Central, a professora titular sugeriu que as crianças pegassem no seu mapa, que eu havia dado na semana anterior, e verem a sua

localização. Estivemos a ver os monumentos que apareciam no mapa, na zona envolvente à Avenida Central, e a comparar com o que víamos na realidade, como a Igreja dos Congregados e a Arcádia.

Infelizmente, as condições atmosféricas influenciaram negativamente a visita de estudo e não nos permitiram apreciar da melhor forma a beleza e as particularidades que a Sé tem para nos oferecer, sobretudo a estas crianças que pela primeira vez iam ver e usufruir deste imóvel.

Em suma, a visita de estudo motivou bastante as crianças para a continuação do projeto, prova disso foi o interesse que demonstraram durante todo o percurso, os apontamentos que tiraram, as imensas perguntas que fizeram à guia, os conhecimentos que já possuíam e fizeram questão de os partilhar com a Sra. Fernanda. Esses conhecimentos foram fruto das pesquisas durante as aulas e do pequeno PowerPoint que mostrei com diversas imagens como forma de preparação para a visita. Algumas crianças também trouxeram algumas pesquisas escritas no caderno para se prepararem para a visita, o que demonstra o interesse na mesma. Este PowerPoint foi importante, não só para a preparação da visita, mas também para as crianças terem uma visão global do espaço da Sé, pois durante a visita não houve tempo para visitar todos os espaços, como por exemplo, a igreja principal, a capela de Nossa Senhora da Piedade e o Pelourinho. As crianças durante as aulas demonstraram grande interesse em saber onde ficava o Pelourinho mas, apesar de passarmos por ele quando nos dirigíamos para a capela de São Geraldo, não houve condições para o podermos apreciar pois encontrava-se a chover muito. Penso que a guia também não se preocupou tanto com a visita destes espaços pois estes são de acesso livre e podem ser visitados a qualquer hora do dia, sem qualquer custo, ao contrário dos espaços que visitamos, como a capela dos Reis, a capela de Nossa Senhora da Glória, a capela de São Geraldo, o Coro Alto e o Tesouro-Museu.

Durante a visita as crianças ficaram fascinadas com a capela de São Geraldo, talvez pelo seu retábulo ser todo composto por talha dourada e também pelo milagre associado a este santo e do coro alto, pois tiveram oportunidade de observar o órgão monumental e o cadeiral onde antigamente se sentavam os arcebispos de Braga. A visita de estudo permitiu também, graças à D. Fernanda, recordar alguns conteúdos programáticos como é o caso dos séculos. Houve oportunidade de fazer um pequeno jogo com os anos correspondentes à construção das capelas e da morte de alguns dos

responsáveis da sua construção e conseqüentemente ao século que pertencia. A professora titular de turma já havia explicado como é que as crianças poderiam saber a que século correspondia um determinado ano, contudo estas encontravam-se um pouco esquecidas e a D. Fernanda, com a ajuda da professora titular, fê-las mobilizar esse conhecimento. Depois de lembrarem os séculos, algumas crianças faziam questão de dizer a que século pertencia, quando a guia referia alguma data importante.

No pós visita de estudo as crianças tiveram a oportunidade de escrever um texto sobre a aventura na Sé, onde podiam referir os aspetos que mais e menos gostaram e o que aprenderam. Esta tarefa foi para trabalho de casa e no dia seguinte as crianças tiveram oportunidade de partilhar os seus textos. Nesta partilha foi perceptível a beleza e a exatidão com que descreveram a visita.



**Figura 11, 12, 13 e 14:** Visita de Estudo à Sé de Braga

## Atividade 5 – “Álbum dos monumentos”

### **Data de realização:**

7 de fevereiro de 2013

### **Descrição da atividade:**

Depois de terminadas todas as atividades relativas ao projeto, os alunos reúnem todos os produtos conseguidos sobre o seu monumento e inicia-se um diálogo onde é explicado ao grupo como se irá processar toda a sua construção. Cada página do álbum terá a dimensão de uma folha A3 e cada grupo tem aproximadamente 3 páginas para o seu monumento. A finalidade principal da sua construção prende-se com a compilação de alguns trabalhos realizados pelos alunos no âmbito do projeto.

Posteriormente, em grande grupo, decide-se qual o título do álbum e quais as tarefas que cada grupo e cada criança irá ter e dá-se início à construção do álbum propriamente dito.

### **Objetivos:**

- Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural;
- Desenvolver o sentido estético;
- Desenvolver competências de trabalho em equipa;
- Descobrir o estudo do meio como forma de diversão.

### **Forma de agrupamento:**

- Grande grupo
- Pequeno grupo

### **Tempo previsto:**

1 Manhã

### **Recursos:**

Cartolinas; Papel Eva; Cola; Tesoura; Trabalhos realizados ao longo do Projeto.



### **Reflexão da atividade:**

A construção de um álbum gigante com a compilação de alguns trabalhos surgiu em conversa com a professora cooperante. Depois de conversar com o grupo e de todos concordarem com a ideia, deu-se início à sua construção. Inicialmente, em grande grupo, decidiu-se o título do álbum “Vem descobrir os monumentos no nosso álbum” e posteriormente dividiram-se as diferentes tarefas pelos diferentes grupos e pelas crianças.

Apesar de as crianças se mostrarem bastante entusiasmadas e de terem gostado imenso da atividade, houve alguns contratemplos durante o decorrer da mesma, nomeadamente com o espaço onde foi realizada. A sala onde tínhamos normalmente as nossas aulas encontrava-se em obras e os tempos letivos passaram a ser realizados na biblioteca da escola, que possui um espaço diminuto. Devido a este facto, e por ser algo novo também para as crianças, estas encontravam-se muito agitadas, o que não contribuiu favoravelmente para o trabalho em grupo.

Tive alguma dificuldade em controlar o comportamento do grupo e conseguir encontrar tarefas para todos realizarem. Quando algum dos grupos terminava uma determinada tarefa começavam logo a protestar e a perguntar o que é que iriam fazer a seguir, o que tornou difícil conjugar tudo ao mesmo tempo. No final da aula, falei com a professora titular de turma e ela referiu-me que nunca apostou muito no trabalho em grupo, pois é uma turma bastante agitada, com ideias bastante fixas e por vezes não é fácil colocá-los em trabalhos cooperativos.

Visto que a atividade não correu como esperado e como o tempo já era reduzido pois não me restava mais nenhuma aula para a continuação da construção do álbum, coube-me a mim terminar a sua construção, já que se prendia sobretudo com aspetos estéticos e visuais.



Figura 15: resultado final do álbum dos monumentos

## Atividade 6 – “Jogo dos Monumentos”

### **Data de realização:**

15 de fevereiro de 2013

### **Descrição da atividade:**

De modo a encerrar o projeto e também avaliar os progressos dos alunos relativamente ao mesmo, é solicitado aos alunos a construção de um jogo de tabuleiro.

Inicialmente, em grande grupo, é dialogado com os alunos todos os pormenores para a sua construção, como a escolha do título do jogo, as regras do mesmo e a forma como se irá elaborar o tabuleiro. Posteriormente, em pequenos grupos, é solicitado aos alunos a elaboração de 10 questões acerca do seu monumento. O objetivo principal do jogo consiste em responder de forma correta às perguntas sobre o monumento respetivo.

### **Objetivos:**

- Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural;
- Desenvolver o sentido estético;
- Desenvolver competências de trabalho em equipa;
- Elaborar questões acerca do monumento que estudou;
- Estimular o espírito de cooperação e competição;
- Consolidar informação adquirida sobre os monumentos ao longo do Projeto;
- Descobrir o estudo do meio como forma de diversão;

### **Forma de agrupamento:**

- Grande grupo
- Pequeno grupo

### **Tempo previsto:**

90'

### **Recursos:**

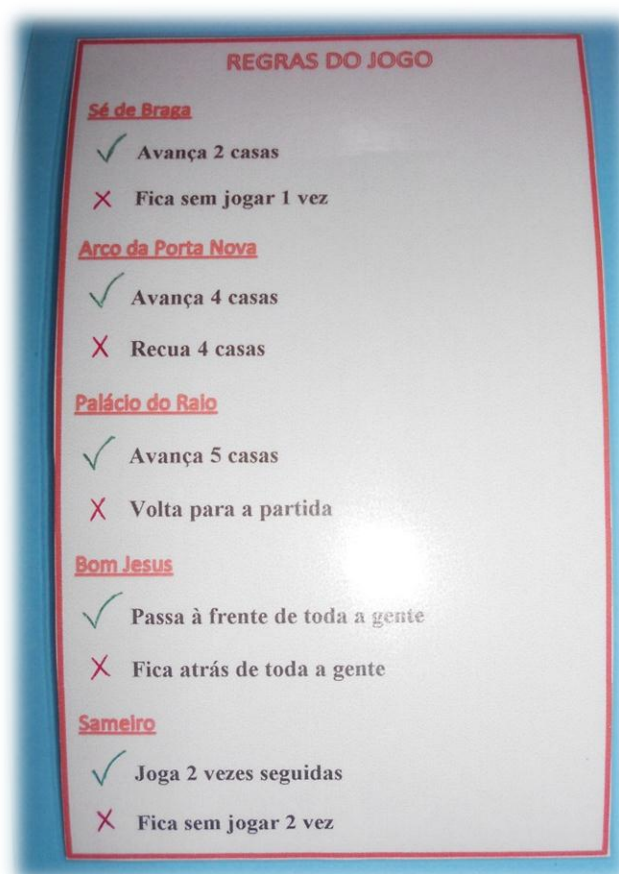
Papel; caneta.

### **Reflexão da atividade:**

A última semana de intervenção ficou reservada para a construção do jogo de tabuleiro. Inicialmente, quando planeei esta atividade tinha pensado que seriam as crianças a produzir o jogo na totalidade, no entanto como os trabalhos de grupo geram sempre imensa confusão, optei por conversar com o grupo semanas antes sobre ideias para o jogo e posteriormente optei por construir a base do tabuleiro em casa. Nesta última aula o objetivo foi encontrar um título para o jogo que a turma decidiu que seria “Jogo dos monumentos – O braguinha em ação” e arranjar as determinadas regras de jogo (Ver figura 17). Depois, em pequenos grupos, cada grupo elaboraria um grupo de questões sobre o seu monumento. O jogo foi construído com base no jogo da glória e em determinadas casas estão presentes imagens dos monumentos explorados. Quando um jogador cai numa casa com a imagem do Bom Jesus, por exemplo, tem de responder a uma questão sobre esse monumento. Como o Bom Jesus tinha sido explorado em grande grupo optei por ser eu a elaborar as questões para este monumento. Deste modo, também serviu como exemplo para os restantes grupos. Todos os cartões do jogo eram iguais, como tal em grande grupo ficou decidido que cada monumento ficaria identificado com uma cor e com uma figura geométrica dessa cor (Ver figura 18). Assim, os cartões Sameiro, por exemplo, ficaram identificados com o círculo vermelho. Portanto, quando o jogador caísse na casa Sameiro já sabia que tinha de pegar num dos cartões com o círculo vermelho. Não houve muito tempo para experimentar o jogo, contudo, do pouco a que assisti, as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas e foi notório que se sentiam mais à vontade com as perguntas do seu monumento, no entanto penso que é normal que estejam mais familiarizadas com o monumento que estudaram em pormenor. Apesar disto, a professora cooperante referiu-me que as crianças utilizam o jogo em todos os intervalos, o que me deixa contente pois é sinal que ainda se encontram entusiasmadas com o projeto mesmo depois de a sua exploração por mim ter terminado.



**Figura 16:** resultado final do jogo dos monumentos



**Figura 17:** regras do jogo estipuladas pelas crianças



**Figura 18:** cartões do jogo



**Figura 19:** crianças a jogarem ao “Braguinha em ação”

## **CAPÍTULO IV**

---

### ***RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA***

## Análise dos questionários

Antes de iniciar a análise dos dados é importante salientar que estes foram recolhidos no início e no final do projeto, daí a existência do questionário inicial (Ver anexo III) e do questionário final (Ver anexo IV). O primeiro questionário (inicial) teve como objetivo efetuar o levantamento das conceções iniciais das crianças acerca do tema do projeto, enquanto que o segundo questionário (final) teve como objetivo recolher alguns dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do projeto. Foram muitas as aprendizagens efetuadas ao longo do projeto, tanto a nível de crescimento pessoal, como a nível das aprendizagens de conceitos e aquisição de conhecimentos nas diferentes áreas do saber, como tal não é possível elaborar questões para todos os conhecimentos adquiridos. O primeiro questionário é composto por 7 questões de resposta aberta, enquanto o segundo questionário é constituído por 5 questões também de resposta aberta. Ambos os questionários são idênticos, até à questão número 4, as restantes diferem, uma vez que não fazia sentido serem iguais nos dois questionários. A turma do 3.º ano, junto de quem foram recolhidos os dados, é constituída por 19 alunos, contudo, tanto no questionário inicial, como no final, apenas responderam às questões 17 alunos, uma vez que as restantes crianças não puderam estar presentes por motivos de doença.

Depois de analisada a questão 1 de ambos os questionários, “O que entendes por Património Cultural?”, chegou-se aos seguintes resultados: no questionário inicial, 4 em cada 17 alunos respondeu que desconhecia saber o que é o Património Cultural; 5 responderam que Património está relacionado com cultura, com Braga e com os vestígios do passado; 3 alunos acharam que está intimamente ligado com aspetos e coisas antigas; por fim, 5 crianças disseram que Património encontra-se relacionado com os monumentos ou construções. Relativamente ao questionário final, a variedade de respostas foi menor, sendo que 2 em cada 17 alunos continuam a afirmar que não entende o que é o Património Cultural, por sua vez, 15 dos 17 alunos afirmam que o Património Cultural se encontra interligado com os monumentos e com as histórias antigas.

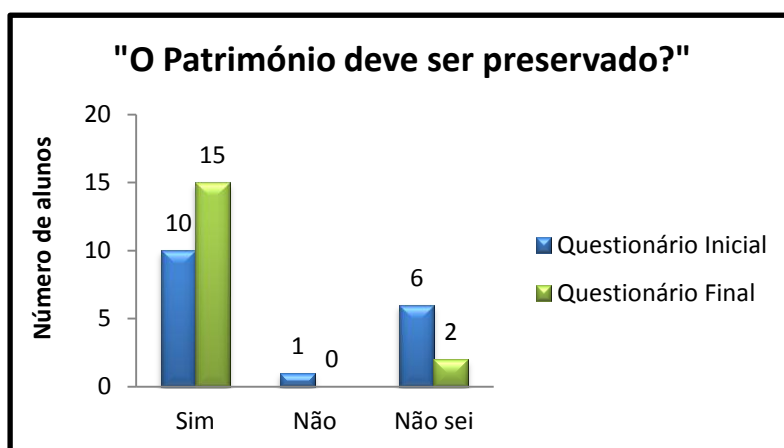
Analisando os resultados obtidos, conclui-se que a definição de Património Cultural foi um aspeto que não ficou completamente esclarecido para os alunos, talvez por ter sido umas das questões abordadas no início do projeto e foi sendo esquecida ao



longo do tempo. Prova disso é o facto de 15 dos 17 alunos continuar a afirmar que Património está intimamente ligado com aspetos antigos, já no questionário final.

Relativamente à questão 2, presente em ambos os questionários “Na tua opinião, o Património deve ser preservado?”, achamos importante a consulta do gráfico 1 para uma melhor perceção das repostas dadas.

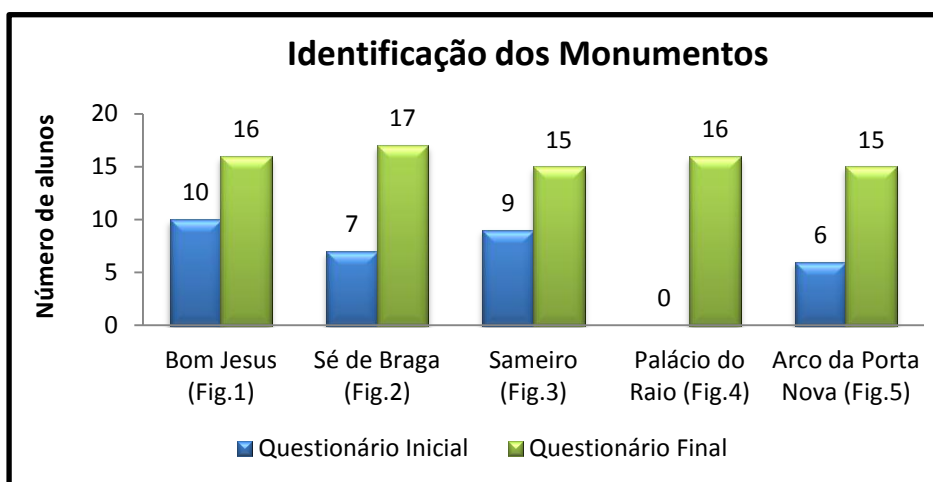
**Gráfico 1 – “O Património deve ser preservado?”**



Analisando o gráfico é possível perceber que as crianças no questionário inicial já tinham a perceção que é necessário e é nosso dever enquanto cidadãos preservar e cuidar do Património, sendo que apenas 6 alunos não tinham a certeza da resposta e apenas uma criança respondeu que não devemos preservá-lo. No questionário final, quase a totalidade das crianças, mais precisamente 15 alunos, afirmaram que o Património deve ser preservado. Ainda no que concerne à questão 2, as crianças tinham de justificar a sua resposta. Assim sendo, no questionário inicial a maioria das justificações, para quem respondeu “sim”, centrou-se nos seguintes pontos: “porque é valioso”; “é muito importante”; “porque é antigo e contém vestígios do passado”; “deve ser preservado para vivermos melhor e para o podermos visitar”; “porque não se deve estragar”. No questionário inicial, quem respondeu “não” e “não sei”, não justificou a sua escolha. No questionário final, as justificações foram idênticas, no entanto, foram intensificadas, pois o número de alunos que respondeu que o património deve ser preservado aumentou significativamente.

Estes resultados mostram que as crianças têm consciência que o nosso Património é valioso e nos desvenda um pouco os segredos dos nossos antepassados, como tal devemos preservá-lo e cuidá-lo.

**Gráfico 2 – Identificação correta dos monumentos**



No que respeita à questão 3, de ambos os questionários, “Identifica os monumentos presentes nas figuras”, o gráfico 2 mostra um aumento significativo da identificação correta de todos os monumentos, do questionário inicial para o final. Exemplo disso é a identificação da figura 4, correspondente ao Palácio do Raio, uma vez que no questionário inicial nenhum dos 17 alunos conseguiu reconhecer a figura e no questionário final todos os alunos a identificaram corretamente. No que respeita à figura do Bom Jesus, é de notar que grande parte da turma já reconhecia este monumento, no entanto, no questionário final esta identificação foi intensificada, sendo que apenas um aluno não respondeu corretamente.

Assim sendo, é de salientar uma evolução significativa na identificação de todos os monumentos no questionário final o que denota alguns conhecimentos já apreendidos com o Projeto.

Relativamente à questão 4, também presente em ambos os questionários, “O que sabes sobre cada um dos monumentos?” chegamos aos seguintes resultados: no questionário inicial, 12 em cada 17 alunos, ou seja, a maioria, respondeu não saber nada sobre os monumentos presentes nas figuras; 3 responderam que os monumentos ficam localizados na cidade de Braga; 1 aluno disse que sabe o nome de algumas das figuras, enquanto outro aluno respondeu que o Arco da Porta Nova é uma das entradas de Braga. No que respeita ao questionário final, 14 dos 17 alunos já conseguiram identificar bastantes características de praticamente todos os monumentos, como a data de construção de cada um deles, o autor da sua construção ou algumas curiosidades sobre

eles, como, por exemplo, o número de escadas do Bom Jesus; apenas 1 aluno continuou a afirmar que apenas sabe o nome dos monumentos; e 2 alunos não responderam à pergunta.

Em suma, refletindo sobre os resultados obtidos e comparando ambos os questionários, é de frisar um aumento bastante evidente nos conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca dos monumentos presentes nas figuras, uma vez que no questionário inicial apenas uma criança conseguiu identificar uma característica concreta sobre uma das figuras.

As restantes perguntas dos questionários diferem, pois a questão 5 (Qual ou quais os monumentos gostarias de explorar em pormenor?), e a questão 6 (O que gostarias de saber sobre eles), e ainda a questão 7 (Que atividades gostarias de realizar em torno do Projeto?) presentes no 1.º questionário, não fazia sentido estarem no 2.º questionário. Assim como a questão 5 (Das atividades que realizamos, em torno do Projeto, qual ou quais te despertaram maior interesse?) também não fazia qualquer sentido estar presente no questionário inicial, pois nessa altura ainda não tinha sido realizada qualquer atividade. Como tal, em baixo segue apenas a apresentação dos resultados obtidos em todas estas questões, contudo não será possível fazer qualquer análise e comparação das mesmas.

**Gráfico 3** – “Qual ou quais os monumentos gostarias de explorar em pormenor?”



O gráfico 3, apresenta os resultados das respostas dadas pelos alunos, à questão 5 do questionário inicial. Analisando as respostas das crianças, é de salientar uma grande diversidade nas mesmas, sendo que o Bom Jesus e a Sé de Braga suscitam grande

interesse e curiosidade por parte das crianças. Nestes resultados destaca-se também o facto de 2 crianças demonstrarem interesse pela figura 5, que pensamos estar relacionado com o facto de desconhecerem completamente este monumento, uma vez que não se referem ao nome, por não o saberem, mas sim ao número da figura.

**Gráfico 4 – “O que gostarias de saber sobre eles?”**



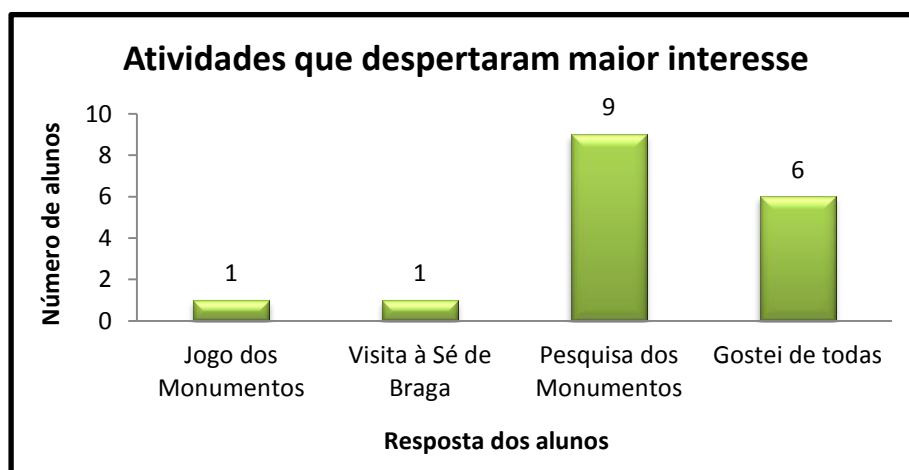
O gráfico 4 mostra as respostas obtidas pelos alunos à questão “O que gostarias de saber sobre eles?”, referindo-se aos monumentos que as crianças gostariam de explorar em pormenor. Analisando as respostas dos alunos é de salientar que 13 dos 17 alunos expressa vontade em conhecer os monumentos melhor, nomeadamente, visitá-los e conhecer um pouco da sua história, enquanto 3 alunos responde que gostaria de saber o nome deles e uma das crianças não responde à questão.

**Gráfico 5 – “Que atividades gostarias de realizar em torno do Projeto?”**



O gráfico 5 mostra as atividades que os alunos gostariam de realizar em torno do Projeto, contudo as respostas a esta questão não foram bastante conclusivas, visto que 12 dos 17 alunos responderam que não sabiam que atividades gostariam de realizar. Estes resultados podem ter a ver com o facto de o tema do Projeto ser ainda bastante novo para as crianças, nesta fase, como tal não sabem que atividades se poderão elaborar e desenvolver em torno do Património, mais concretamente em torno dos monumentos. Neste gráfico é ainda de evidenciar o facto de 5 crianças demonstrarem interesse em conhecer e visitar a Sé de Braga. A implementação desta questão no questionário inicial teve como objetivo fazer o levantamento de algumas atividades que pudessem vir a ser realizadas durante o projeto, para deste modo realizar algo que fosse ao encontro das necessidades e dos interesses dos alunos.

**Gráfico 6** – “Das atividades que realizamos qual ou quais te despertaram maior interesse?”



Analisando o gráfico 6, que nos mostra os resultados da questão 5, presente no questionário final, é de realçar o facto de 6 alunos afirmarem que gostaram de todas as atividades e 9 alunos gostaram de efetuar as pesquisas sobre os monumentos. Este interesse dos alunos nas pesquisas dos monumentos, pensamos estar relacionado com o facto de ter sido uma atividade realizada em grupo, algo não muito praticado em sala de aula pela professora cooperante e também por cada grupo ficar responsável pela pesquisa de um monumento o que motivou os alunos para a realização de um bom trabalho.

Em suma, fazendo uma análise comparativa, geral, de ambos os questionários, é notável a evidência do aumento significativo dos conhecimentos dos alunos, sobretudo na identificação dos nomes dos monumentos e das características destes, contudo não podemos afirmar que os resultados apresentados são o efeito direto do sucesso de implementação de atividades lúdicas. Outros fatores podem ter contribuído para o aumento de qualidade dos resultados obtidos, como por exemplo, um maior tempo de contacto e exploração dos conteúdos de Estudo do Meio (História).

## Impacto do projeto de intervenção e investigação na turma

Ao longo do projeto de intervenção e investigação, o nosso objetivo fulcral da ação consistia em possibilitar ao grupo a construção e consolidação de aprendizagens significativas, globalizadoras, concisas, reais e concretas, em torno dos conteúdos de Estudo do Meio, mais concretamente no campo da História. Para a sua concretização, tivemos como recurso essencial da ação uma metodologia de investigação-ação centrada no lúdico.

Refletindo sobre os resultados obtidos nos questionários, é possível retirar algumas conclusões sobre o processo de ensino e aprendizagem do Estudo do Meio (História) ao longo de toda a intervenção. Neste sentido, é importante referenciar alguns aspetos positivos e menos positivos acerca da integração do lúdico no Estudo do Meio (História).

No que respeita aos aspetos positivos é de destacar o entusiasmo, satisfação e envolvimento das crianças ao longo de todo o processo de intervenção, o que denota que as intencionalidades educativas foram alcançadas de um modo lúdico e estruturado. O espírito cooperativo e a interação entre as crianças durante a realização das diferentes atividades lúdicas, uma vez que estas foram na sua maioria realizadas em pequenos grupos ou grande grupo, é um dos pontos positivos e destacar. A utilização do lúdico na sala de aula permite, como ficou evidenciado, que as crianças aprendam de uma forma mais prazerosa, contudo nem sempre os diferentes conteúdos programáticos a serem trabalhados são facilitadores da integração dessa estratégia. Inicialmente, quando começamos a exploração do Património Cultural, devido ao facto de ser uma temática bastante ampla e o seu significado e conceito serem desconhecidos para o grupo, não foi fácil a integração do lúdico, sendo que as primeiras atividades do Projeto consistiram numa intervenção mais teórica. Posteriormente, quando iniciamos a exploração dos monumentos, por ser uma temática mais concreta, a aplicação de atividades lúdicas, como jogos ou visitas de estudo é, sem dúvida facilitada, visto que permite uma exploração muito mais diversificada e real.

No que concerne aos aspetos menos positivos da utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, estes são reduzidos. Importa referir a dificuldade na gestão do grupo, apesar de não ser um grupo muito grande, é um grupo constituído por

crianças bastante ativas, com uma criança com NEE, com uma criança num nível de escolaridade diferente e ainda com crianças com diferentes ritmos de aprendizagem, o que dificulta, por vezes, a aplicação dos diferentes jogos. O facto de a maioria das atividades ser realizada em pequeno grupo, uma metodologia de trabalho não muito praticada na sala de aula pela professora cooperante, e também devido ao facto de o envolvimento das crianças ser elevado não foi fácil gerir a sua participação, comportamento e coordenação da própria atividade. Por outro lado, importa salientar a gestão do tempo, por vezes o envolvimento das crianças nas atividades era tal, que o tempo para a realização das mesmas estendia-se mais que o programado. Quando as crianças demonstravam alguma dificuldade na realização das mesmas era também necessário prolongar mais o tempo da atividade até à sua compreensão.

Assim sendo, é importante salientar que todo o trabalho de intervenção realizado não teria sentido se não houvesse, por parte das crianças, uma reação positiva no que respeita à sua visão sobre o Estudo do Meio (História). Foi com enorme satisfação e prazer que pudemos observar o crescente interesse e gosto das crianças e também dos familiares por esta área de saber, mais concretamente pela exploração dos monumentos da cidade, mesmo depois de a nossa intervenção ter terminado.

Prova disso, foi a participação de praticamente toda a turma e também dos seus familiares na iniciativa organizada pela coligação Juntos por Braga, intitulada “CSI – Braga”, no dia 6 de abril de 2013. Esta iniciativa tinha como objetivo a promoção do património bracarense e a consciencialização para a necessidade da sua preservação e valorização, como tal achamos importante desafiar os nossos alunos, assim como os seus familiares para a sua participação, o que se veio a concretizar com grande entusiasmo.



**Figura 20:** recordação da participação no CSI - Braga



## **CAPÍTULO V**

---

### *REFLEXÕES FINAIS*

## Reflexão

Durante a formação académica fui adquirindo uma bagagem de conhecimentos que me permitiram ter uma visão crítica e aprofundada acerca das práticas e das atividades desenvolvidas. Assim, tendo em conta os saberes já adquiridos e a bibliografia consultada, é possível fazer um balanço e uma análise final das aprendizagens, bem como dos desafios e dificuldades sentidos durante todo o caminho percorrido durante a prática de ensino supervisionada II.

A turma 5 do 3.º ano é composta por alunos bastante ativos, participativos e extremamente curiosos pelo mundo que os rodeia, o que exige muito de nós enquanto profissionais. Para além disto, a turma apresenta diferentes ritmos de aprendizagem. Tínhamos crianças repetentes, uma criança com necessidade educativas especiais e ainda uma outra que se encontrava ao nível do 2.º ano, o que dificultava a nossa tarefa na altura de planificar e aplicar as atividades, pois nem sempre as atividades conseguiam ser idênticas para o grupo e tínhamos de fazer adaptações. A gestão do grupo foi sem dúvida o grande obstáculo e no decorrer do tempo de intervenção foi necessário a implementação de algumas estratégias para contornar esta dificuldade, nomeadamente abordar as regras da sala de aula, alterar a disposição da sala e implementar um mapa e uma lagarta de comportamento. Estas duas últimas tinham como objetivo avaliar o comportamento das crianças ao longo do dia. Com a implementação destas estratégias, as crianças foram tendo consciência do seu comportamento ativo e bastante agitado e começaram por apresentar melhorias gradualmente, o que contribuiu para a dissipação das dificuldades neste campo ao longo do tempo de intervenção.

A gestão do tempo foi outra das dificuldades encontradas ao longo deste percurso. Esta turma apresentava tempos bem definidos, como por exemplo, para a correção dos trabalhos de casa e para o lanche, o que retirava imenso tempo para as restantes atividades. Ao longo do dia a professora também tinha preferências relativamente à lecionação dos diferentes conteúdos, pois segundo ela o Português e a Matemática teriam de ser lecionados de manhã pois são as disciplinas que as crianças irão ter exame no final do 4.º ano e também porque é o período do dia que as crianças estão mais calmas, em termos comportamentais, e também possuem maior capacidade de atenção. A parte da tarde ficava sempre reservada para atividades mais práticas e também para os

conteúdos de Estudo do Meio. Contudo, o tempo de aplicação para os projetos de intervenção e investigação, visto serem dois, foi discutido com a professora cooperante e ficou decidido, serem duas manhãs para cada projeto, durante 6 semanas. Assim sendo, o tempo dedicado para o projeto não foi uma grande dificuldade, pois sabíamos que teríamos de implementar atividades para aquele tempo e não mais.

A implementação de atividades diversificadas, integradoras, criativas e com conteúdo, pois existe um programa para cumprir e as metas têm de ser alcançadas e existe muita pressão neste campo, ao contrário do pré-escolar, foi outra das minhas preocupações e também um grande desafio a ser alcançado. Apesar de existirem orientações pelas quais os educadores têm de se reger, não existe tanta pressão com os tempos e com a lecionação das diferentes áreas de conhecimento. Assim, tive bastante perceção do quão importante é a figura e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois ele tem a difícil missão de promover uma educação e formação de qualidade, pois muitas vezes dependem dele as atitudes que as crianças desenvolvem no seu dia-a-dia. Para muitas crianças o professor é visto como o alicerce e a figura central na sua educação.

Em termos de aprendizagens é importante salientar que todos os desafios e dificuldades apresentadas se tornaram em verdadeiras aprendizagens, pois foi através deles que desenvolvi a capacidade de improvisação, previsão, adaptação às diferentes situações e aperfeiçoamento das diferentes intervenções. No entanto, gostaria de frisar a aprendizagem obtida através do conhecimento e do contato direto com alguns instrumentos de avaliação para o 1.º ciclo, como é o caso das fichas de avaliação dos alunos e a avaliação de final de período, entregue aos encarregados de educação. Este contato deveu-se à professora cooperante que sempre fez questão de nos mostrar e nos pedir o nosso apoio na elaboração destes instrumentos. Com eles aprendi imenso e o facto de a professora cooperante solicitar a nossa colaboração para a sua realização mostra a confiança que deposita no nosso trabalho.

No que concerne ao projeto de investigação e intervenção propriamente dito, é de referir que no início da intervenção foram colocadas duas questões que constituíram o núcleo para o estudo a efetuar. Deste modo, após o processo de intervenção e análise dos resultados obtidos é possível concluir que através de atividades lúdicas o ensino e aprendizagem das crianças é potencializado, uma vez que está associado a algo prazeroso e divertido para as crianças. Gostaria de salientar que o principal motivo que

me levou à execução e desenvolvimento da investigação prendeu-se com o facto de as crianças se mostrarem motivadas e ser um tema que foi ao encontro das suas necessidades, caso contrário não teria sido possível o alcance destes resultados e sobretudo a sua concretização.

Apesar dos desafios, dificuldades, e aprendizagens onde tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com gente fantástica, foram dias, semanas e meses repletos de muito estudo, trabalho, dedicação, medos, alegrias, tristezas, altos e baixos. Nem tudo correu como por vezes gostaria, no entanto, faço um balanço bastante positivo da prática de ensino supervisionada ocorrida durante no 1.º ciclo, pois foi compensador chegar ao fim e ver o que as crianças aprenderam e evoluíram com o projeto e com as atividades criadas e também o que eu evolui enquanto profissional de educação

A criança é um ser humano naturalmente curioso que gosta de compreender o quê e o porquê das coisas, como tal, como futuras profissionais de educação, cabe-nos a nós criar estratégias de ensino que permitam aos alunos desenvolver competências de forma lúdica e prazerosa. Quando o trabalho é estruturado e consistente, quando tem por base um conjunto de práticas que fazem parte dos interesses dos alunos, os conteúdos são assimilados de forma mais rápida sem apresentar demasiados obstáculos para os alunos.

Em suma, estas semanas de prática de ensino supervisionada constituíram-se como um aprofundar de conhecimentos e de implementação da teoria na prática e contribuíram para continuar a lutar pelo meu crescimento e evolução enquanto profissional de educação, pois ainda tenho muito para aprender, contudo cada desafio ocorrido daqui para a frente terei de ser eu, de forma autónoma, capaz de alcançar e ultrapassar.

## *Referências Bibliográficas*

Almeida, A (s/d). *Ludicidade como instrumento pedagógico*. Documento acedido em 3/10/2013, <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>.

Barca, I. (2000). *O Pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia.

Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.

Chateau, J. (1975). *A criança e o jogo*. Coimbra: Atlântida Editora.

Chateau, J. (1987). *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (Nº 2), 355-380.

Carvalho, G. S. & Freitas, M. L. (2010). *Metodologia de Estudo do Meio*. Luanda: Plural Editores.

DEB (2006). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico do 1.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.

Duarte, A. (1994). *Educação Patrimonial – Guia para professores, educadores e monitores de museus e tempos livres*. Lisboa: Texto Editora.

Duarte, J. (2009). *O Jogo e a criança*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Faria, E. M. (2007). *O Estudo do Meio como fonte de aprendizagem para o ensino da História. Concepções de Professores do 1º C.E.B.* Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Félix, N. (1998). *A História na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Formosinho, J. (Coord.) (1994). *Modelos de Organização Pedagógica da Escola Básica*. Porto: Instituto Superior de Educação e Trabalho.

Freitas, M. L. (s/d). *Texto de Didáctica*. Texto policopiado.

Kishimoto, T. (Org.) (2000). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez Editora.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lopes, J. e Rutherford, R. (2001). *Problemas de Comportamento na Sala de Aula: identificação, avaliação e modificação*. Porto: Porto Editora.

Manique, A. P. & Proença, M. C. (1994). *Didáctica da História – Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Moratori, P. (2003). *Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?* Trabalho de conclusão da disciplina de Introdução à Informática na Educação. Brasil: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática.

Moreira, J. M. (2001). *Ensinar História, hoje* in Revista da Faculdade de Letras. Porto III série, vol. 2. p. 33-39.

Pestana, M. I. (1966). *Didática do Ensino da história*. Coimbra: Atlântida.

Piaget, J. (1975). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Pinto, M. H. (2011). *Educação Histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação.

Proença, M. C. (Org.) (1989). *Didáctica da História - Textos Complementares*. Lisboa: Universidade Aberta.

Rodrigues, L. M. (2003). *A Educação Patrimonial no Ensino Básico: Um estudo com professores da área de Estudo do Meio e das disciplinas de História e Geografia de Portugal e de História*. Dissertação de Mestrado em Educação – Desenvolvimento Pessoal e Social. Covilhã: Universidade da Beira Interior, Departamento de Ciências da Educação.

Roldão, M. C. (1993). *Gostar de História – Um desafio pedagógico*. Lisboa: Texto Editora.

Roldão, M. C. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo – fundamentos e estratégias*. Lisboa: Texto Editora.

Santos, S. M. (Org.) (2000). *Brinquedoteca – A criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Editora Vozes.

Santos, S. M. (Org.) (1997). *Brinquedoteca – O lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Editora Vozes.

Silva, A. N. (2011). *Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Trajectos Intergeracionais*. Vila Verde: Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Homem.

Telmo, I. C. (1986). *O Património e a Escola – Do Passado ao Futuro*. Lisboa: Texto Editora.



***ANEXOS***

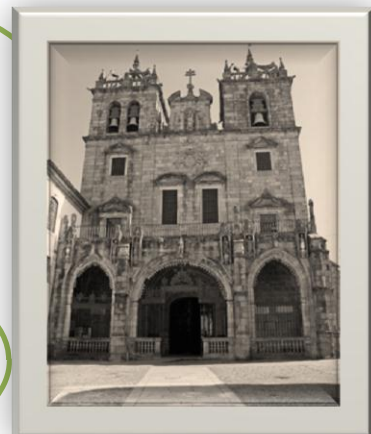
---

**Guião de Trabalho – Grupo Palácio do Raio**

Agora que já sabem algumas informações sobre o vosso monumento, apresento-vos algumas questões que devem ler atentamente e responder de forma correta.

- 1. Quem foi o autor da construção do Palácio do Raio?**
- 2. Qual a origem do nome “Palácio do Raio”**
- 3. Durante que período foi construído o Palácio do Raio?**
- 4. Porque outro nome é conhecido o Palácio do Raio?**
- 5. Explica o que aconteceu à rua onde se encontra este monumento?**
- 6. A fachada do Palácio de Raio é construído com que material?**
- 7. Qual a classificação obtida pelo Palácio do Raio? Em que ano obteve essa classificação?**
- 8. Para que efeitos é utilizado atualmente o Palácio do Raio?**
- 9. Qual o principal estilo arquitetónico presente no Palácio do Raio?**
- 10. Acham que a fachada do Palácio representa algum padrão? Se sim, reproduz esse padrão.**

Olá amigo, eu chamo-me Braguinha e venho ajudar-te a descobrires alguns tesouros escondidos na Sé de Braga. Não se trata de uma corrida mas sim de um passeio onde tens de completar tarefas e dar respostas que exigem alguma concentração e a visita de alguns espaços. Não te esqueças que a Sé é um local religioso e como tal tens de fazer silêncio. Cada resposta certa vale 5 pontos.



## Início do Peddy-Paper

*Dirige-te à entrada principal da Sé de Braga e observa a sua fachada.*

1. Por quantas Torres Sineiras é composta a fachada principal da Sé Catedral? \_\_\_\_\_
2. Quantos triângulos consegues contabilizar? \_\_\_\_\_
3. Procura este símbolo que se encontra na fachada principal. O que é que ele representa?

Bandeira

Brasão

Castelo



4. Quantos sinos consegues observar na fachada principal? \_\_\_\_\_
5. Quantos Santos estão representados? \_\_\_\_\_

*Agora que já observaste a fachada principal da Sé dirige-te ao interior do templo principal. Mas antes de entrares olha com atenção para a placa que se encontra à sua entrada.*

6. O que te indica essa placa?

Horário de Funcionamento

Proibições

Horário de Funcionamento e Proibições



Visto que já analisaste as informações necessárias dirige-te ao interior, no entanto não te esqueças que estás a entrar num local sagrado como tal tens de fazer **SILÊNCIO!**

7. Por quantas naves é composta a Sé Catedral de Braga? \_\_\_\_\_

8. O que se encontra do lado Este do templo principal?

Pia Batismal

Túmulo do Infante D. Afonso

9. O que encontras do lado Oeste do templo principal? \_\_\_\_\_

10. Procura o órgão no interior do templo principal e observa-o com atenção. Qual o material que se destaca à sua volta?

Talha Dourada

Azulejo

11. Qual a cor predominante desse material? \_\_\_\_\_

12. Na tua opinião, essa cor está associada a quê? \_\_\_\_\_

13. Em qual das naves se encontra esse órgão? \_\_\_\_\_

Como já deves ter reparado, as naves laterais do templo principal são compostas por alguns santos e também por brasões. Observa-os com atenção.

14. O que representam esses brasões?

Concelhos de Braga

Distritos de Portugal

Freguesias de Braga



15. Quantos santos consegues contabilizar em ambas as naves? \_\_\_\_\_

16. Procura o Santo com o nome S. Filipe. Em qual das naves se encontra?

\_\_\_\_\_

17. Dirige-te à nave lateral esquerda. Como se chama o 2º Santo (a contar da entrada principal) exposto? \_\_\_\_\_

18. No fundo da nave lateral esquerda é possível observar a representação de uma Santa com o nome de um dos monumentos por nós estudados.

Descobre quem será?

N \_ S \_ \_ \_ \_ \_ E \_ H \_ R \_ \_ \_ D \_ \_ \_ \_ \_ E I \_ \_ \_

Depois de observares o templo principal, dirige-te à porta que se encontra junto da Pia Batismal.

19. Qual o nome dado a esse espaço? \_\_\_\_\_

20. O que encontras no centro desse espaço? \_\_\_\_\_

21. No espaço envolvente dos Claustros encontras a representação de alguns santos. Encontra o S. João Batista e observa-o atentamente.

A que festa da cidade está associado este Santo? \_\_\_\_\_

22. Que animal se encontra junto de S. João Batista? \_\_\_\_\_

23. Observa com atenção as capelas que se encontram no interior dos claustros. Como se chama a capela onde se encontra o túmulo de D. Diogo de Sousa?

Capela de Nossa Senhora da Piedade

Capela dos Reis

Capela da Glória

Dirige-te ao exterior dos claustros pela porta que dá acesso à capela de S. Geraldo.

24. Em que data se comemora o dia de S. Geraldo?

5 de Dezembro

5 de Janeiro

25. O que é colocado no altar nesse dia? \_\_\_\_\_



26. Que objeto se encontra do lado esquerdo da entrada da capela de S. Geraldo? \_\_\_\_\_

27. Qual destas imagens representa a frente desse objeto?



28. Do lado direito da entrada da Capela de S. Geraldo encontra-se uma imagem. Observa-a com atenção assim como o que se encontra lá escrito.

Quem representa?

São Geraldo

Nossa Senhora de Loreto

Agora que já pudeste observar o espaço envolvente da capela de São Geraldo, dirige-te ao exterior da Sé Catedral.

29. Qual o nome da igreja que se encontra junto ao edifício da Sé?

\_\_\_\_\_

Dirige-te à cabeceira da Sé, pois o nosso percurso está prestes a terminar. Procura encontrar o nome da rua onde se encontra as traseiras da Sé. Esta pista vai te ajudar a saber o nome da santa representada no exterior da cabeceira.



30. Qual o nome da Santa representada?

\_\_\_\_\_

31. O que segura esta Santa no seu braço esquerdo? \_\_\_\_\_

Para terminar o nosso Peddy-Paper dirige-te à fachada sul da Sé Catedral.

32. Por que nome é conhecida a porta da fachada sul da Sé?

\_\_\_\_\_



33. Procura a inscrição representada.

O que é que ela assinala? \_\_\_\_\_



34. Observa os brasões representados na parede lateral. O brasão abaixo indicado representa:

Uma Cidade

Uma Vila

Uma Freguesia



Porquê? \_\_\_\_\_

35. Procura este brasão. A que cidade corresponde? \_\_\_\_\_



***BOM TRABALHO!***

*Espero que se tenham divertido e que consigam uma excelente pontuação.*

*Obrigado por terem participado.*





## Questionário

### Projeto “Aprender o Património Cultural com diversão”

O presente questionário não tem como objetivo avaliar-te mas sim perceber os teus conhecimentos acerca do projeto que se avizinha. Como tal, lê com atenção as perguntas e responde o mais sinceramente possível.

1. O que entendes por Património Cultural?

---

---

2. Na tua opinião o Património deve ser preservado? Porquê?

---

---

3. Identifica as figuras abaixo indicadas.

Figura 1



---

Figura 2



---

Figura 3



Figura 4



Figura 5



---

4. O que sabes sobre cada um dos monumentos presentes nas figuras?

---

---

---

5. Qual ou quais os monumentos gostarias de explorar em pormenor (podes referir algum monumento de Braga que não esteja presente nas figuras)?

---

6. O que gostarias de saber sobre ele(s)?

---

---

7. Que atividades gostarias de realizar em torno do Projeto?

---

---

### Questionário

#### Projeto “Aprender o Património Cultural com diversão”

O presente questionário não tem como objetivo avaliar-te mas sim perceber os conhecimentos que alcançaste com o projeto que acabou de terminar. Como tal, lê com atenção as perguntas e responde o mais sinceramente possível.

1. O que entendes por Património Cultural?

---

---

2. Na tua opinião o Património deve ser preservado? Porquê?

---

---

3. Identifica as figuras abaixo indicadas.

Figura 1



---

Figura 2



---

Figura 3



Figura 4



Figura 5



4. O que sabes sobre cada um dos monumentos presentes nas figuras?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Das atividades que realizamos em torno do Projeto, qual ou quais te despertaram maior interesse?

---

---

---